

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* BAMBUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Laura Beatriz Lourenço

**ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO DE
2003 A 2023**

BambuÍ
2025

LAURA BEATRIZ LOURENÇO

**ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO DE
2003 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Administração do IFMG – *Campus* Bambuí
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharela em Administração.

Orientador: Prof. Me. Érik Campos Dominik

Bambuí

2025

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

L892a Lourenço, Laura Beatriz.
Análise da concentração do mercado bancário brasileiro de 2003 a
2023. / Laura Beatriz Lourenço – 2025.
82 f. : il. ; color.

Orientador: Prof. Me. Érik Campos Dominik.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí,
MG, Curso Bacharelado em Administração, 2025.

1. Concentração. 2. Modernização. 3. Bancário. I. Dominik, Érik
Campos. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Minas Gerais – Campus Bambuí, MG. III. Título.

CDD 332.10981



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**

**Campus Bambuí
Diretoria de Ensino**

Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas

Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAURA BEATRIZ LOURENÇO

**ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO DE
2003 A 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Bacharelado em Administração, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Bambuí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de BACHARELA EM ADMINISTRAÇÃO.

Aprovado(a) em 25 de julho de 2025, pela Banca Examinadora:

Prof. Ms. Érik Campos Dominik - IFMG *Campus* Bambuí - Orientador(a)

Prof. Ms. Válter de Mesquita - IFMG *Campus* Bambuí

Prof. Ms. Marcos Júnior Moura Paula - IFMG *Campus* Bambuí

BambuÍ, 18 de julho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Erik Campos Dominik, Professor**, em 25/07/2025, às 19:06, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Júnior de Moura Paula, Professor**, em 25/07/2025, às 19:07, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Valter de Mesquita, Professor**, em 25/07/2025, às 19:08, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2390463** e o código CRC **2A90C454**.

23209.005258/2022-85

2390463v1

“And sometimes the player believed the universe had spoken to it through the zeros and ones, through the electricity of the world, through the scrolling words on a screen at the end of a dream
And the universe said I love you
And the universe said you have played the game well
And the universe said everything you need is within you
And the universe said you are stronger than you know
And the universe said you are the daylight
And the universe said you are the night
And the universe said the darkness you fight is within you
And the universe said the light you seek is within you
And the universe said you are not alone
And the universe said you are not separate from every other thing
And the universe said you are the universe tasting itself, talking to itself, reading its own code
And the universe said I love you because you are love
And the game was over and the player woke up from the dream. And the player began a new dream. And the player dreamed again, dreamed better. And the player was the universe. And the player was love
You are the player
Wake up.”

Julian Gough

RESUMO

Com a consolidação da tecnologia em diversas esferas da vida, foi necessário que as instituições financeiras acompanhassem essa modernização. A digitalização bancária tem transformado o modo como os consumidores realizam operações financeiras, trazendo conforto e praticidade na realização dos serviços. Para colaborar no entendimento de como essas e outras modificações trouxeram mudanças ao mercado, o presente trabalho apresenta a análise da concentração do mercado bancário brasileiro de 2003 a 2023, atendendo aos objetivos de verificar o perfil do mercado bancário, dos atos de concentração e desconcentração bancárias dentro do período estudado e a mensuração da concentração do mercado bancário nas últimas décadas. Para atingir esses objetivos, foram utilizados dados disponibilizados principalmente pelo Banco Central do Brasil, tomando como objeto principal uma seleção de seis importantes instituições do mercado brasileiro, sendo elas o Banco do Brasil, o Bradesco, o BTG Pactual, a Caixa Econômica Federal, o Itaú e o Banco Santander, para os cálculos que resultam na mensuração da concentração, utilizando como base indicadores como a parcela de mercado, a razão de concentração e o índice Herfindahl-Hirschman. Com essa mensuração, a pesquisa pôde atingir os resultados, como a diminuição geral no número de instituições ao longo do tempo, em meio à entrada de instituições não bancárias e das instituições de pagamentos, caracterizadas pelas *fintechs*, e dos atos de concentração das grandes instituições do mercado, tais como fusões e aquisições. Os resultados mostraram que, apesar das oscilações, o mercado bancário teve, na maioria dos anos, uma concentração moderada, equilibrando atos de concentração e de desconcentração, mas revelando uma recente tendência de desconcentração e de aumento da concorrência.

Palavras-chave: Concentração. Modernização. Bancário. Brasil. Banco Central.

ABSTRACT

With the consolidation of technology in various spheres of life, financial institutions had to keep up with this modernization. Banking digitalization has transformed the way consumers conduct financial transactions, bringing convenience and practicality to services. To understand how these and other changes have impacted the market, this study presents an analysis of the concentration of the Brazilian banking market from 2003 to 2023, aiming to examine the banking market profile, the concentration and deconcentration movements within the studied period, and the measurement of market concentration over the past decades. To achieve these objectives, were used data primarily provided by the Central Bank of Brazil, focusing on a selection of six major institutions in the Brazilian market: Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Caixa Econômica Federal, Itaú, and Banco Santander. The concentration measurement was based on indicators such as market share, concentration ratio, and the Herfindahl-Hirschman Index. Through this measurement, the research reached several findings, including the overall decrease in the number of institutions over time, alongside the entry of non-banking institutions and payment institutions, characterized by fintechs, as well as concentration movements among major market players, such as mergers and acquisitions. The results showed that, despite fluctuations, the banking market has mostly exhibited moderate concentration, balancing concentration and deconcentration movements, while revealing a recent trend toward deconcentration and increased competition.

Keywords: Concentration. Modernization. Banking. Brazil. Central Bank.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Sistema Financeiro Nacional	15
3.2 Banco Central do Brasil	16
3.2.1 Bancos comerciais e bancos múltiplos	18
3.2.2 Cooperativas de crédito	19
3.2.3 Bancos de desenvolvimento	20
3.2.5 Instituições de pagamentos	22
3.2.6 Fintechs e bancos digitais	23
3.3 Fusões e aquisições	24
3.4 Regulação bancária	25
3.5 Concorrência e concentração	27
3.5.1 Índice Herfindahl-Hirschman	28
4 METODOLOGIA	30
4.1 Tipo de pesquisa e caracterização do objeto de estudo	30
4.2 Coleta, tratamento e análise dos dados	30
4.2.1 Definição dos bancos selecionados	31
4.2.2 Delimitação temporal	32
4.2.3 Cálculo de parcela de mercado, razão de concentração e Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1 Perfil do mercado bancário brasileiro	35
5.1.1 Bancos por quantidade e segmento	35
5.1.2 Ativos bancários, captações e lucro das instituições selecionadas	38

5.2 Movimentações no Sistema Financeiro Nacional	45
<i>5.2.1 Atos de concentração</i>	45
<i>5.2.2 Desconcentração (Entradas de empresas e modernização)</i>	59
5.3 Mensuração da concentração bancária	61
<i>5.3.1 Parcela de mercado</i>	61
<i>5.3.2 Razão de concentração</i>	66
<i>5.3.3 Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)</i>	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a tecnologia está se consolidando como algo cotidiano em todas as esferas da vida, e as instituições bancárias acabam por acompanhar esta modernização. O processo de informatização e digitalização gera a necessidade de um conjunto amplo de instituições que ofertam diferentes serviços que permitem o acesso aos mais novos recursos e trazem conforto e praticidade às tarefas do dia a dia. As gerações atuais já não têm experiência com interações físicas na realização de alguns serviços básicos, tanto por não terem tempo para enfrentar filas de banco quanto por estarem mais ligadas com a tecnologia. A digitalização global traz vantagens e desafios para diversas áreas, e os novos consumidores utilizam a tecnologia para os mais diversos fins, sendo um dos principais usos a realização de operações bancárias.

A concentração bancária pode ter impactos positivos ou negativos no mercado. As teorias sobre concentração industrial visam compreender tais impactos, e isto pode tornar possível evitar que, por exemplo, uma maior concentração bancária seja prejudicial ao sistema (BRAGA; MASCOLO, 1982). De forma geral, uma maior concentração diminui a concorrência do mercado, tende a aumentar as taxas, dificulta a entrada de novos competidores no mercado e aumenta a chance de um risco sistêmico. Já o aumento de concorrência mostra-se mais favorável ao sistema e, principalmente, aos consumidores, que, com o aumento da concorrência, terão acesso a serviços mais diversos e mais acessíveis (BRAGA; MASCOLO, 1982).

Mesmo com as diversas desvantagens, a concentração pode trazer lados positivos, e, por isso, uma análise criteriosa precisa ser feita para que uma política antitruste não barre totalmente atos de concentração, pois eles podem trazer benefícios. Os defensores da eficiência econômica justificam que a concentração de mercados deveria ser permitida, pois favoreceria a redução de custos e ganhos de eficiência, com o aumento da concentração podendo gerar uma economia de escala, aumentando, também, o bem-estar da sociedade com uma possível redução do preço dos serviços (GAMA, 2005; GERUNTHO; BARBOZA; MARIA, 2018).

No Brasil, após o início do século XXI, iniciou-se um período de maior concentração bancária, com a realização de importantes atos de fusão e aquisição. Exemplos desses atos foram a compra da instituição espanhola Bilbao Vizcaya pelo Bradesco, em 2003, a venda do banco holandês ABN Amro para o Santander, em 2007, e a venda do banco britânico HSBC ao Bradesco, em 2015. Um dos principais eventos foi a fusão entre os bancos Itaú e Unibanco, em que o Itaú Unibanco se tornou a maior instituição financeira da América Latina, em 2008 (CANZIAN, 2022).

Atualmente, a tendência se mostra inversa. Verdélio (2022) comparou a composição do sistema bancário entre 2020 e 2021, em que houve uma diminuição da concentração dos bancos comerciais de 77,6%, em 2020, em relação aos 76,6% em 2021. Os cinco maiores bancos do sistema tiveram menores participações tanto no número de ativos quanto no número de depósitos, bem como diminuição de participação do segmento bancário, de 88,1% para 87%, e o aumento do não bancário, que pode ser exemplificado pelo aumento da participação das cooperativas de crédito nos ativos totais, indo de 3,8% para 5,3% (VERDÉLIO, 2022).

Uma possível explicação para a diminuição da concentração bancária são as modificações através das medidas de competitividade criadas pelo programa Agenda BC#¹, que tem como um dos focos a modernização do setor com objetivo de atender à expectativa de uma maior digitalização no futuro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024a). Este programa foi responsável pelo desenvolvimento e implementação do PIX em 2020, uma ferramenta que possibilitou grande mudança na bancarização da sociedade, tornando as transferências de valores mais eficazes, principalmente para o comércio, com transações instantâneas e com taxas mais reduzidas ou, no caso das pessoas físicas, sem taxa.

O presidente do Banco Central do Brasil, Roberto de Oliveira Campos Neto, enxerga o futuro do sistema financeiro cada vez mais digital e *tokenizado*², com a facilidade de comparação e troca de bancos. Com o *Open Finance*, o sistema financeiro aspira tornar-se cada vez mais competitivo e com os clientes tendo maior consciência de educação financeira ao facilitar a comparação dos produtos e serviços (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023a).

Um dos “trabalhos para discussão” do Bacen mostrou, mediante cálculos, que, quanto maior o nível de concentração bancária, mais os bancos com créditos similares têm uma correlação de retorno. Desse modo, a concentração bancária afeta o mecanismo indireto de transmissão de choque idiossincrático de bancos no mesmo nível de crédito (MARTINS; ALENCAR, 2009). De forma mais direta, isso mostra que, se um dos grandes bancos sofrer, quanto maior participação ele tiver nesse mercado, mais todos serão prejudicados. Araújo e Leão (2013, p.16) dizem, de forma similar, que “as maiores instituições oferecem os maiores riscos sistêmicos, apesar de apresentarem menores riscos individuais”. Quando os maiores bancos tenderem ao negativo, existe uma grande chance de prejudicarem todo o sistema.

Diante das diversas modificações na nossa sociedade, na legislação e nas tecnologias lançadas, os papéis e a importância dos bancos foram modificados e, com o passar

¹ Programa do Banco Central do Brasil voltado para a evolução tecnológica na estrutura do sistema financeiro.

² Diz sobre a transformação de ativos reais em uma representação digital deles.

do tempo, diversas instituições foram criadas, fechadas e incorporadas, até chegar na composição bancária que temos hoje. Este estudo busca entender, de forma geral, como o sistema se transformou até chegar no perfil atual que o mercado tem, os processos que colaboraram para essas transformações e a evolução dos níveis de concentração no sistema bancário. Algumas questões que se espera responder com este estudo são: as mudanças recentes do mercado bancário brasileiro alteraram o grau de concentração bancária? Quais mudanças ocorreram na concentração bancária, levando em consideração a modernização do sistema e as fusões e aquisições ocorridas no mercado bancário recentemente?

A presente monografia foi dividida em partes. Na introdução e nos objetivos, foi demonstrado o que se pretende atingir com o trabalho, assim como a justificativa para o seu desenvolvimento. No referencial teórico, foram abordados alguns temas relevantes para a compreensão do trabalho, como o Sistema Financeiro Nacional e alguns dos seus componentes; o Banco Central do Brasil e os seus papéis principais; e os fundamentos básicos sobre concentração e concorrência. Na metodologia, foram detalhados os procedimentos utilizados para alcançar os resultados e concluir a pesquisa.

2 OBJETIVOS

A seguir, será demonstrado o objetivo geral, que visa ser respondido com a pesquisa do presente estudo, bem como os objetivos específicos que compõem a estrutura do trabalho.

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar o mercado bancário brasileiro nas últimas décadas, considerando os movimentos financeiros e as mudanças tecnológicas envolvidas.

2.2 Objetivos específicos

O objetivo geral do trabalho busca ser atingido por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Estudar o perfil do mercado bancário brasileiro;
- Analisar os principais atos de concentração e desconcentração bancárias dentro do período estudado;
- Mensurar a concentração do mercado bancário nas últimas décadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasaram a construção do trabalho, como: o que é o Sistema Financeiro Nacional, quais os papéis do Banco Central na economia, o que é a concentração bancária e como ela faz uso de processos de fusões e aquisições, e o índice Herfindahl-Hirschman (IHH).

3.1 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional - SFN - é o conjunto de instituições, mercados, instrumentos e normas que regulam e intermediam as operações financeiras entre os agentes econômicos. As três principais instituições que fazem parte dele são o Conselho Monetário Nacional - CMN, o Banco Central do Brasil - Bacen, e a Comissão de Valores Mobiliários - CMV (ASSAF NETO, 2014).

Essas instituições tiveram essas responsabilidades estabelecidas com a Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que também criou o CMN, objetivando orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras, propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros, zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras, além de coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária, fiscal e da dívida pública (BRASIL, 1964).

O SFN conta com diversos órgãos, sendo que os principais podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Composição do Sistema Financeiro Nacional.



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024b.

A Figura 1 mostra a composição geral do Sistema Financeiro Nacional, sendo os órgãos normativos responsáveis pela legislação e regulação dos órgãos supervisores e operadores. Os supervisores são responsáveis por supervisionar o cumprimento das normas, e os operadores são os agentes que oferecerão os serviços diretamente ao público, como intermediários financeiros.

3.2 Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil (Bacen) é uma autarquia federal que atua como autoridade monetária e bancária do país. Foi fundado com o objetivo de exercer o controle da emissão de moeda, da taxa de juros e da política cambial, além de regular e fiscalizar o SFN.

Também é responsável por administrar as reservas internacionais do Brasil e representar o país em organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024c).

A missão do Banco Central do Brasil é assegurar a constância do valor de compra da moeda, cuidar para que o sistema financeiro seja robusto, eficaz e competitivo, e promover a prosperidade econômica da comunidade.

Uma forma de analisar o sistema financeiro é por meio das instituições que o compõem. Segundo Assaf Neto (2014), os principais intermediários financeiros podem ser classificados em: bancos comerciais/múltiplos, bancos de investimentos, sociedades de arrendamento mercantil, Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento – SCFI - e Associações de Poupança e Empréstimos – APEs.

A seguir, no Quadro 1, apresenta-se um resumo das principais características e funções de cada tipo de instituição financeira, seguindo a divisão dos Tipos de Consolidados Bancários utilizada pelo Banco Central do Brasil.

Quadro 1 – Tipos de Consolidados Bancários.

Tipo de instituição	TCB³	Características
Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixas Econômicas	b1	Essas instituições podem oferecer uma gama completa de serviços bancários, incluindo a aceitação de depósitos e a concessão de empréstimo.
Banco Múltiplo sem Carteira Comercial, Banco de Câmbio ou Banco de Investimento	b2	Essas instituições realizam operações de câmbio, empréstimos e financiamentos a longo prazo, e administram recursos de terceiros.
Cooperativa de Crédito Singular	b3s	São instituições financeiras formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados.
Central e Confederação de Cooperativas de Crédito	b3c	São instituições formadas por cooperativas de crédito singulares para prestar serviços financeiros a elas.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2024d.

³ TCB – Tipo de Consolidado Bancário

(Continuação) Quadro 1 – Tipos de Consolidados Bancários.

Tipo de instituição	TCB	Características
Banco de Desenvolvimento	b4	São instituições financeiras controladas pelos governos estaduais que têm como objetivo o financiamento de longo prazo com recursos provenientes de depósitos a prazo, repasses de recursos do exterior, internos e da venda de partes beneficiárias e de debêntures.
Não bancário de Crédito	n1	São instituições que, apesar de não serem bancos, emprestam dinheiro, como sociedades de crédito, financiamento e investimento (SCFI), sociedades de arrendamento mercantil e companhias hipotecárias.
Não bancário do Mercado de Capitais	n2	São instituições que facilitam a negociação de valores mobiliários, como ações. Exemplos incluem corretoras de valores mobiliários e distribuidoras de valores mobiliários.
Instituições de Pagamento	n4	São instituições que realizam serviços de pagamento, como emissão de moeda eletrônica, serviços de pagamento pós-pago, serviços de pagamento pré-pago e serviços de transferência de fundos.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2024d.

Os bancos comerciais e múltiplos são as maiores instituições do sistema financeiro - e seguem se expandindo por meio da prestação de serviços diversos –, mas, além desses bancos, destaca-se também o crescimento de cooperativas, bancos digitais, *fnitechs*, instituições não bancárias e instituições de pagamento.

3.2.1 Bancos comerciais e bancos múltiplos

Os bancos comerciais, também nomeados como Banco Múltiplo com Carteira Comercial, ou Caixas Econômicas, segundo a Resolução do CMN n.º 2.099, de 1994 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1994), são instituições financeiras que podem ser públicas ou privadas, com objetivo de financiar, por meio de suprimentos coletados, empresas do comércio, indústria, prestadoras de serviço, além de pessoas físicas e outros terceiros. Têm como característica principal poder captar e movimentar depósitos à vista e captar depósitos a prazo.

Em sua denominação social, deve ter a expressão “Banco” e ser constituído como sociedade anônima (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1994).

Os bancos múltiplos, também conhecidos como banco múltiplo sem carteira comercial, banco de câmbio ou banco de investimento, são uma das modalidades mais antigas do SFN, responsáveis por realizar operações de carteiras comerciais, de investimentos e desenvolvimento, além de efetuar operações de crédito imobiliário, arrendamento mercantil e de crédito e, ainda, de financiamento e investimento. Para ser definido como um banco múltiplo, é necessário que sua constituição se dê por pelo menos duas carteiras, sendo obrigatório que uma seja comercial ou de investimento (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1994).

3.2.2 Cooperativas de crédito

Assim como cooperativas comuns, as cooperativas de crédito também têm como objetivo unir pessoas com o objetivo de se ajudarem a atingir um propósito em conjunto. Como as cooperativas agropecuárias, que se unem com a finalidade de comprarem insumos mais baratos ou dividir o uso e custeio de equipamentos que não poderiam ser comprados individualmente, as cooperativas de crédito têm como objetivo que seus cooperados possam fornecer e tomar crédito com valores mais convidativos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024e).

As cooperativas de crédito, segundo a própria definição do Banco Central, são formadas através da “associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024e, p. 1) e são feitas pelos cooperados para os cooperados, propiciando, dessa forma, a participação das pessoas que fazem parte delas, pois não são apenas clientes. Outra característica das cooperativas é a distribuição de lucros entre seus sócios, bem como os prejuízos. Em 1964, com a Lei n.º 4.595, houve uma grande transformação, tornando as cooperativas equivalentes a outras instituições financeiras, e as atribuições de supervisão, que antes eram coordenadas pelo Ministério da Agricultura, foram transferidas para o Banco Central do Brasil.

A competitividade das cooperativas vem do fato de se fidelizar o cliente por meio da associação e da capacidade geográfica de se conseguir chegar a mais cidades e a municípios de menor porte, onde não se abriam agências de grandes bancos, contribuindo para diminuir a concentração bancária, pois são mais dispersas geograficamente (SILVA, 2011). Ainda no mesmo estudo, Silva (2011) mostra a importância das cooperativas no SFN, possibilitando a oferta de crédito a um público com necessidades diferentes, como empréstimos sem

consignação e microcréditos. Apesar de não comporem as maiores instituições financeiras em números, mostram importância significativa para o desenvolvimento regional dos lugares em que se localizam, onde, muitas vezes, os grandes bancos não se instalam.

Pinheiro (2008, p. 7) mostra os três tipos de cooperativas - as cooperativas singulares (comuns, ou de 1º grau), as centrais, ou federações de cooperativas, e as confederações de cooperativas centrais - cujas diferenças das duas últimas são apresentadas em seguida:

Cooperativas centrais e federações de cooperativas, ou de 2º grau, aquelas constituídas por cooperativas singulares e que objetivam organizar, em comum e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços; e confederações de cooperativas, ou de 3º grau, as constituídas por centrais e federações de cooperativas e que têm por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas, nos casos em que o vulto dos empreendimentos transcender o âmbito de capacidade ou conveniência de atuação das centrais ou federações (PINHEIRO, 2008, p. 7).

As cooperativas de 2º e 3º graus oferecem vários serviços para cooperativas filiadas ou não. Para as não filiadas, são oferecidos serviços técnicos; para as filiadas, é feita a administração de recursos de terceiros, seguindo a legislação e normas ajustáveis à aplicação centralizada de recursos, com diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração, para captação, aplicação e remuneração dos recursos, garantindo proporcionalidade na remuneração, de acordo com a participação de cada filiada (PINHEIRO, 2008).

3.2.3 Bancos de desenvolvimento

A Resolução CMN 394, de 1976, do Banco Central do Brasil (1976), por meio do CMN, definiu as responsabilidades e funcionamento dos Bancos de Desenvolvimento (ou BDs). A denominação social desses bancos deve ter, obrigatoriamente, a expressão “Banco de Desenvolvimento”, seguida do nome do Estado em que tenha sede, sendo o objetivo desta categoria de bancos suprir os recursos para financiamento de programas com foco em desenvolvimento econômico e social.

Algumas iniciativas que os Bancos de Desenvolvimento podem apoiar são:

- aumento de capacidade produtiva, podendo ser através da implantação, expansão e/ou relocação de empreendimento;

- incentivo à melhoria da produtividade, tornando as empresas mais eficientes e ordenando setores econômicos, podendo utilizar fusões, incorporações ou saneamento das empresas;
- aumento da produção rural, com investimento em infraestrutura agrícola, como construção de instalações e aquisições de equipamentos;
- desenvolvimento de tecnologias e capacitação, adoção de novas tecnologias de produção, melhoria da gestão empresarial e treinamento de pessoal especializado.

Mais especificamente, em se tratando de operações bancárias, os bancos de desenvolvimento podem praticar operações como empréstimos e financiamentos, em forma de investimentos principalmente voltados para o setor privado. As operações passivas dos BDs podem ser depósitos a prazo, operações de crédito, como empréstimos externos, e outras modalidades de captação autorizadas pelo Bacen (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1976).

3.2.4 Instituições não bancárias

Instituições não bancárias se diferenciam das instituições bancárias, pois não podem realizar certas operações, como recebimento de depósitos à vista e criação de moedas com operações de crédito. Por isso, essas instituições atuam com ativos não monetários: ações, CDBs, títulos, letras de câmbio e debêntures (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024f). As descrições de cada tipo dessas instituições são detalhadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de instituições não bancárias.

Sociedade de crédito, financiamento e investimento	Conhecidas popularmente como financeiras, realizam concessão de crédito para aquisição de bens e serviços e capital de giro.
Agência de fomento	Tem como principal objetivo prover financiamento para capital fixo e de giro de projetos inclusos em programas de desenvolvimento na UF em que está situada.
Associação de poupança e empréstimo	Conhecidas também como APÉs, elas permitem que seus usuários depositem dinheiro para formar poupança e que os associados possam realizar financiamentos imobiliários.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2024f.

(Continuação) Quadro 2 – Tipos de instituições não bancárias.

Sociedade de crédito imobiliário	Integrantes e repassadoras de recursos do Sistema Financeiro de Habitação, como o programa “Minha Casa, Minha Vida”.
Companhia hipotecária	Atua no segmento imobiliário através da concessão de financiamentos imobiliários e empréstimos com garantia hipotecária ou alienação fiduciária de imóveis.
Sociedade de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte	Instituição criada com o intuito de facilitar a concessão de financiamentos a pequenos negócios.
Sociedade de arrendamento mercantil	Realizam operações de arrendamento de bens móveis ou imóveis, de forma que o contratante do serviço usufrui de um bem sem ser proprietário dele.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2024f.

De todas as instituições abordadas no Quadro 2, as mais comuns são as financeiras, que atuam junto a pessoas físicas e pessoas jurídicas.

3.2.5 Instituições de pagamentos

Instituições de pagamento são as que possibilitam a realização de serviços como compra, venda e movimentação de recursos. Não fazem parte do Sistema Financeiro Nacional, porém, são regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024g).

As instituições de pagamentos não podem realizar atividades próprias de instituições financeiras, portanto, não podem realizar empréstimos e financiamentos, mas, ainda assim, existem quatro tipos de instituições de pagamentos, cujas atribuições podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2 – Tipos de instituição de pagamento.

Tipos de instituição de pagamento		
<i>Emissor de moeda eletrônica</i>	Gerencia conta de pagamento do tipo pré-paga, na qual os recursos devem ser depositados previamente.	Exemplo: emissores de cartões pré-pagos em moeda nacional.
<i>Emissor de instrumento de pagamento pós-pago</i>	Gerencia conta de pagamento do tipo pós-paga, na qual os recursos são depositados para pagar dívidas previamente assumidas.	Exemplo: instituições emissoras de cartão de crédito (o cartão de crédito é o instrumento de pagamento).
<i>Credenciador</i>	Habilita estabelecimentos comerciais para aceitação de instrumento de pagamento, sem gerenciar contas de pagamento de usuários finais.	Exemplo: fornecedor de maquininhas para recebimento de cartões pelos lojistas.
<i>Iniciador de transação de pagamento</i>	Inicia transação de pagamento ordenada pelo usuário final, porém não gerencia conta de pagamento, nem detém em momento algum os fundos das transações iniciadas.	Exemplo: instituição que possibilita que o cliente efetue pagamentos ou transferências presenciais ou na internet, sem a utilização de cartão e sem ter que acessar diretamente o ambiente da instituição onde o cliente tem conta.
Uma mesma instituição de pagamento pode atuar em mais de uma modalidade.		

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024g.

Estas instituições, que dão suporte às transações financeiras, estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, e as primeiras instituições do tipo puderam funcionar a partir de 2013, com a integração delas ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), conforme a Lei n.º 12.865, de 9 de outubro de 2013 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

3.2.6 *Fintechs e bancos digitais*

As *fintechs* são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, oferecendo serviços digitais inovadores relacionados ao setor financeiro. No Brasil, há duas categorias de *fintechs* de crédito: as Sociedades de Crédito Direto e as Sociedades de Empréstimo entre Pessoas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024h).

É importante ressaltar a diferença entre *fintechs* e bancos digitais, pois, embora ambos venham a partir de empresas que utilizam a tecnologia para oferecer serviços financeiros de forma inovadora e ágil, existem aspectos que os distinguem em termos de estrutura, propósito e regulação.

Segundo Sigoli e Hofmann (2020), *fintechs* são *startups* do setor financeiro que utilizam tecnologia para oferecer serviços financeiros de forma mais ágil, eficiente e acessível aos clientes. O termo *fintech* é uma junção das palavras em inglês "*finance*" (finanças) e "*technology*" (tecnologia). As *fintechs* oferecem serviços como empréstimos, investimentos, pagamentos, transferências, entre outros, por meio de plataformas digitais. Elas têm ganhado espaço no mercado financeiro e atraído cada vez mais clientes, principalmente jovens, que buscam praticidade e inovação nos serviços financeiros.

Já os bancos digitais são instituições em que os serviços bancários podem ser acessados por meio de plataformas digitais, sem a necessidade de possuírem agências físicas, com serviços que abrangem desde a abertura de contas até a realização de investimentos, efetuados, principalmente, por meio de aplicativos. Os bancos digitais têm se popularizado nos últimos anos, devido à facilidade de uso, menor burocracia e tarifas mais baixas em comparação aos bancos tradicionais (BARROS; COELHO; PALOMARES, 2019).

As *fintechs* e os bancos digitais têm, também, diferenças no âmbito regulatório: os bancos digitais devem seguir um conjunto de normas estabelecidas pelo Bacen, ao passo que as *fintechs* podem estar menos sujeitas a essas normas, dependendo do seu modelo de negócio (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

3.3 Fusões e aquisições

Gitman (2010) define fusão como uma união entre mais de duas empresas a partir da qual se resulta uma nova empresa. Já na aquisição, uma das empresas do processo mantém sua identidade, geralmente, a maior delas. São processos semelhantes, que são identificados como F&A (M&A em inglês).

As F&A podem ocorrer por dois principais motivos: estratégicos e financeiros. De modo resumido, as fusões estratégicas objetivam ganho de economia por redução de serviços redundantes e de economia de escala. Já as financeiras focam principalmente no melhoramento do fluxo de caixa e das demais atividades financeiras (GITMAN, 2010).

Segundo Gitman (2010), as fusões e aquisições podem ser utilizadas como uma alternativa estratégica ao agregar uma empresa do mesmo setor, que já possua uma carteira de clientes, com uma empresa com um direcionamento mais moderno e que já possua soluções inovadoras, como capacidade gerencial e tecnológica, agregando, assim, os pontos positivos de ambas para o desenvolvimento da empresa resultante da junção.

Para o sucesso de um processo de fusão e aquisição, também é necessário que certos aspectos sejam atingidos, como a aceitação pelo quadro societário, que pode ser alcançada através da percepção de um ganho financeiro pela empresa e de sua valorização (PESSANHA *et al.*, 2012). Além disso, Pessanha e outros (2012) citam as demais motivações por detrás dos atos de fusões e aquisições, como o crescimento empresarial, o crescimento da empresa, a eliminação de processos internos para a entrada em novos negócios, a entrada em mercados e oportunidades de investimento, entre outras.

É necessário, também, que as fontes de financiamento do montante que serão utilizadas nessas aquisições levem em conta a eficiência da empresa, devendo ser realizados processos como a governança corporativa, a gestão de riscos e a análise correta dos ativos.

Existem duas leis fundamentais para se entender o processo jurídico que guia a realização de fusões e aquisições: a Lei das Sociedades Anônimas e a Lei Antitruste.

A Lei n.º 6.404/1976, ou Lei das Sociedades Anônimas, versa sobre a transformação, incorporação, fusão e cisão de sociedades de capital aberto e estabelece regras que as sociedades devem respeitar: normas de reenquadramento, do repasse das ações devidas da nova sociedade aos seus sócios etc. (BRASIL, 1976).

A Lei n.º 12.529/2011, conhecida também como Lei Antitruste, organiza o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC), que é composto pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. Além disso, trata da prevenção e repressão de infrações contra a ordem econômica, seguindo os princípios constitucionais de liberdade de iniciativa, livre concorrência, função social da propriedade, defesa dos consumidores e combate ao abuso do poder econômico. Ela também inclui questões que podem prejudicar a concorrência, como: a restrição da livre concorrência, o controle do mercado relevante de bens e serviços, a elevação dos lucros de maneira injustificada e o exercício abusivo da posição dominante (BRASIL, 2011).

3.4 Regulação bancária

Acima da função reguladora, há o principal órgão do Sistema Financeiro Nacional, o CMN - Conselho Monetário Nacional - criado juntamente com o Bacen e que funciona de modo a formular a política de moeda e do crédito, visando à estabilidade da moeda e ao desenvolvimento econômico e social do País (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024i).

As autoridades componentes do CMN são: o presidente do Conselho - representado pelo Ministro de Estado da Fazenda –, assim como o Ministro de Estado do Planejamento e

Orçamento e o Presidente do Banco Central do Brasil. O Conselho se reúne mensalmente para debater sobre os assuntos que lhe cabem e tem como outro órgão de assessoramento, que se reúne antes do CMN, a Comissão Técnica da Moeda e do Crédito - COMOC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024h). A partir das diretrizes do CMN, os órgãos responsáveis pela supervisão do Sistema Financeiro Nacional estabelecem regulamentações diferentes para cada tipo de instituição, assim como o Banco Central do Brasil determina regulações diferentes para cada tipo de segmento.

Para aplicar as diferentes regras, é feita uma segmentação, com as instituições de maior porte tendo regras mais complexas que as de pequeno porte, visando fomentar a competitividade. Esta regulação é denominada de regulação prudencial e tem como um de seus objetivos que se evitem riscos sistêmicos, no sentido de fazer com que a justiça seja utilizada a favor do mercado, beneficiando os consumidores e as empresas e procurando fazer com que nenhuma empresa tenha benefícios acima das demais, bem como aplicar, de forma proporcional, as recomendações do Comitê da Basileia para supervisão bancária, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 - Panorama da segmentação e aplicação proporcional de regulação prudencial.

SEGMENTOS	COMPOSIÇÃO	PORTE* E ATIVIDADE INTERNACIONAL	APLICAÇÃO DA PROPORCIONALIDADE NA REGULAÇÃO PRUDENCIAL**
S1	Bancos***	Maior ou igual a 10% do PIB (ou atividade internacional relevante)	Alinhamento total com as recomendações de Basileia
S2	Bancos de tamanho inferior a 10% do PIB e demais instituições com tamanho superior a 1% do PIB	De 1% a 10% do PIB	Alinhamento total com as recomendações de Basileia, com exceções pontuais (sem a exigência dos requerimentos de liquidez - LCR e NSFR e da publicação de todas as informações do relatório de Pilar 3) Adoção de Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital simplificado (Icaap _{simp})
S3	Bancos e instituições não bancárias	De 0,1% a 1% do PIB	Regras simplificadas para risco de mercado e cobertura do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB) para a estrutura de gerenciamento de riscos e Pilar 3
S4	Bancos e instituições não bancárias	inferior a 0,1%	Maior simplificação nos requisitos prudenciais, na estrutura de gerenciamento de riscos e Pilar 3
S5	Instituições não bancárias com perfil de risco simplificado	inferior a 0,1%	Metodologia facultativa simplificada para apuração dos requerimentos mínimos prudenciais. Estrutura simplificada de gerenciamento de riscos

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024j.

Como mostrado na Figura 3, os bancos de maior porte, classificados como S1, são os que possuem ativo total maior que 10% do PIB ou atividade internacional relevante, configurando-se como ativos no exterior superiores a 10 bilhões (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025a). Tais bancos, assim classificados, terão de se alinhar às recomendações do Comitê da Basileia.

3.5 Concorrência e concentração

A concentração de um mercado, em geral, é relacionada com a participação de componentes no mercado: quanto menor o número de componentes no sistema, maior a concentração; no setor bancário, quanto maior a concentração, maiores as taxas de juros e os índices de ganho gerado pela economia de mercado (BRAGA; MASCOLO, 1982). Porém, deve-se levar em conta que os mercados têm sua estrutura multidimensional, e, portanto, a mensuração da concentração pode não ser precisa, além de uma companhia muito grande ter o poder de influenciar a concentração e ter o poder de distorcer a realidade.

A relação de dependência no setor bancário pode ser agravada pela existência do risco sistêmico, que é definido por Martins e Alencar (2009, p. 5) como “a transmissão de um choque isolado em um determinado agente ou grupo de agentes econômicos para outros participantes do mercado, sem que, necessariamente, o choque inicial gere diretamente efeitos reais nos demais participantes”.

Quanto maior o grau de concentração bancária, tem-se uma maior interdependência entre os bancos presentes nela, ainda mais se tratando de bancos de mesmo porte, o que pode gerar um risco sistêmico mais elevado em relação a um mercado mais diversificado (MARTINS; ALENCAR, 2009).

Para buscar a eficiência do setor bancário, o Banco Central busca estimular a concorrência no sistema financeiro, por meio do incentivo à tecnologia e inovação, de modo a estimular a competição. Além do estímulo à concorrência, o Bacen tem seu papel para evitar a concentração, levando em conta o risco que esta representa para o sistema e para o consumidor. É definido que atos de concentração que envolvam instituições financeiras deverão ser analisados, para que, dependendo da influência dessa mudança na concentração do mercado, ele possa autorizar ou negar a operação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Para apoiar essas decisões, o Banco Central do Brasil instituiu o Guia para Análise de Atos de Concentração, cujo objetivo é orientar os procedimentos que ele deve utilizar na

análise de atos de concentração das instituições bancárias. Para tais fins, o Bacen estabeleceu, no guia, que “considera-se ato de concentração a operação que leve ao aumento de participação relativa de instituições financeiras ou demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil em segmentos do mercado em que atuem” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012, p. 2).

3.5.1 *Índice Herfindahl-Hirschman*

Um dos aspectos relevantes para a análise da estrutura de mercado é o grau de concentração, que reflete o poder de mercado das empresas que atuam em um determinado setor e de potenciais efeitos anticompetitivos de fusões e aquisições. Uma das formas de medir a concentração de mercado é o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH). O IHH é utilizado por órgãos reguladores e de defesa da concorrência para avaliar o impacto de fusões e aquisições sobre a estrutura de mercado e o bem-estar dos consumidores.

O IHH leva em conta tanto o número quanto o tamanho das empresas e é definido como a soma dos quadrados das participações de mercado de cada empresa, expressas em porcentagem. Matematicamente, pode ser representado pela equação:

$$IHH = \sum_{i=1}^n s_i^2$$

Em que n é o número de empresas no mercado, e S_i , a participação de mercado da empresa i . O valor do IHH pode variar de zero, quando há muitas empresas com participações iguais, até 10.000, quando há apenas uma empresa dominante no mercado. Quanto maior o valor do IHH, maior é o grau de concentração e menor é a concorrência no mercado (BRESNAHAN; SCHMALENSEE, 1987).

Segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos (USDOJ), um mercado é considerado concentrado quando o IHH é superior a 1.000, e altamente concentrado quando o HHI é superior a 1.800. Além disso, o mesmo Departamento estabelece que uma fusão ou aquisição que aumente o IHH em mais de 100 pontos em um mercado concentrado pode gerar preocupações sobre a redução da concorrência (USDOJ, 2023).

O Quadro 3 mostra a classificação de cada resultado do índice, considerando o Índice Herfindahl-Hirschman normalizado, que é o equivalente ao IHH multiplicado por 10.000.

Quadro 3 – Classificação do Índice Herfindahl-Hirschman.

Grau de concentração	Índice IHH	Características
Baixa	Menor que 1000	Nesse caso, o mercado é considerado competitivo e não há preocupação com o poder de mercado das empresas.
Moderada	Entre 1000 e 1800	Nesse caso, o mercado é considerado moderadamente concentrado e há uma atenção maior com o impacto de fusões e aquisições sobre a concorrência e os consumidores.
Alta	Maior que 1800	Nesse caso, o mercado é considerado altamente concentrado e há uma presunção de que fusões e aquisições podem reduzir significativamente a concorrência e prejudicar os consumidores.

Fonte: Adaptado de USDOJ, 2023.

Em geral, o IHH apresenta algumas vantagens em relação aos outros índices, pois considera todas as empresas do mercado e atribui maior peso às maiores empresas, refletindo melhor o poder de mercado (TIROLE, 1988), ainda segundo Tirole (1988). Porém, o índice Herfindahl-Hirschman tem como limitações não mostrar as barreiras à entrada, conduta competitiva e diferenciação de produtos.

4 METODOLOGIA

Na metodologia, são detalhados os métodos empregados para elaborar este trabalho. Nesta parte, são discutidos os métodos de pesquisa adotados. Além disso, explicam-se o tipo de pesquisa realizada, os processos de coleta, tratamento e análise dos dados que contribuíram para a realização do estudo.

4.1 Tipo de pesquisa e caracterização do objeto de estudo

Esta monografia trata-se de uma pesquisa básica (ou pura), que, segundo Oliveira (2011, p. 25), “tem como objetivo a busca do saber” sobre o objeto a ser estudado, de natureza qualitativa, pois se tem uma análise subjetiva pelo pesquisador (APPOLINÁRIO, 2011).

Além disso, a pesquisa também foi documental, como suporte à posterior análise dos dados. A pesquisa documental pode ser definida como a análise de documentos como relatórios, leis, normas, estatísticas e dados históricos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para a construção de um referencial teórico que pudesse servir de fundamento e conhecimento adicional para auxiliar no estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que consiste na busca de informações em fontes secundárias, como livros, artigos, teses e dissertações que tratam do tema ou de assuntos relacionados (GIL, 2002). Este tipo de pesquisa permite ampliar o conhecimento sobre o problema e fundamentar teoricamente a análise.

4.2 Coleta, tratamento e análise dos dados

A pesquisa fez uso de dados secundários das instituições sob a responsabilidade do Banco Central do Brasil, compreendendo as instituições com atuação no Brasil. Os dados são disponibilizados dentro do *site* do Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br), onde existem diversas seções, sendo as principais: acesso à informação, políticas monetárias, estabilidade financeira, estatísticas, cédulas e moedas, publicações e pesquisa. Nessas seções, os cidadãos podem ser informados sobre esses e outros aspectos que são disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Para a construção do trabalho, foram utilizadas, principalmente, as publicações e pesquisas como material de apoio teórico, além de outras referências na literatura, como periódicos.

Para os resultados, utilizaram-se documentos disponibilizados pelo Bacen, especificamente os dados relacionados às instituições financeiras, os quais podem ser

encontrados nos relatórios de estabilidade financeira e no *IFdata* - Dados de Instituições Financeiras. No *IFdata*, podem ser encontrados dados de 1994 a 2024, com as publicações a partir de 2000 sendo trimestrais. Como os dados disponibilizados eram trimestrais, a utilização dos dados como parâmetro anual foram os do último trimestre de cada ano.

Os cálculos foram baseados em informações de conglomerados financeiros e instituições independentes. A partir deles, foram selecionados os seguintes elementos para os cálculos dos resultados: ativo total, lucro líquido e captações (representando o passivo).

Os dados numéricos coletados foram convertidos para o formato de documentos *xls*, foram tabelados utilizando-se o *software Microsoft Office Excel 365* e passaram por cálculos no próprio *software*. Os cálculos efetuados com a ajuda do *software* serão detalhados no tópico 4.2.3.

4.2.1 Definição dos bancos selecionados

Para um recorte dos bancos que poderiam ter mais relevância dentro do mercado, foi utilizado o resultado da convergência entre dois fatores de divisão feito pelo Bacen: um deles pelo tipo de consolidado bancário, que foi mais bem detalhado no referencial teórico, no item 3.2; o outro é a segmentação dada pela Resolução n.º 4.553/2017, que também foi mais bem detalhado no item 3.4 do referencial teórico. De forma resumida, a primeira divisão é dada pelo tipo de instituição, enquanto a segunda, pelo porte da instituição.

Os bancos selecionados para a análise são resultado da convergência entre os grupos b1 e S1. Na Tabela 1, pode ser vista uma breve definição das informações selecionadas, bem como as instituições que compunham cada seleção na data de dezembro de 2023.

Tabela 1 – Definição dos fatores de divisão

Seleção	Definição	Quantidade de instituições em dez/2023
b1	Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixas Econômicas	98
S1	Bancos com Porte e Atividade Internacional maior ou igual a 10% do PIB	13

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Dessa interseção, resultaram os seguintes seis bancos: Itaú, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Santander e BTG Pactual, selecionados por atenderem aos critérios de porte e atividade internacional estabelecidos e por serem bancos comerciais, múltiplos ou caixas econômicas (Tabela 2).

Tabela 2 – Bancos Resultantes da Seleção.

Banco	TCB	SR	Ativo total em dez/2023 (em R\$)
Itaú	b1	S1	2.440.500.136,00
BB	b1	S1	2.153.557.982,00
Caixa Econômica Federal	b1	S1	1.827.443.597,00
Bradesco	b1	S1	1.625.480.811,00
Santander	b1	S1	1.174.816.519,00
BTG Pactual	b1	S1	516.940.906,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Durante a realização do trabalho, essa parcela de instituições será mencionada como ‘Instituições Selecionadas’ e funcionará como um subgrupo para os cálculos de concentração.

4.2.2 Delimitação temporal

A delimitação temporal tem como objetivo organizar os dados de forma a possibilitar a comparação entre os diferentes períodos e as transformações do sistema financeiro a partir dos eventos históricos e regulamentares ocorridos nas últimas décadas.

A divisão seguiu critérios de relevância temporal e temática, assegurando que os dados estivessem alinhados aos marcos indicados e com um espaçamento para as análises posteriores, ficando, assim, definidos os seguintes anos: 2003, 2008, 2013, 2018 e 2023. O Quadro 4 traz destaques de alguns anos específicos.

Quadro 4 –Eventos como critérios de delimitação temporal.

Marco	Características e/ou eventos
2003	- Início do recorte temporal.
2008	- Crise financeira norte-americana de 2008-2009.
2013	- Modernização do Sistema Brasileiro de Pagamentos – SBP. - Advento das instituições de pagamentos.
2018	- Marco regulatório das <i>fintechs</i> .
2023	- Pós-COVID-19 (maior necessidade de transações digitais). - Cenário atual de modernização.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A delimitação temporal possibilita uma melhor abordagem a partir dos marcos históricos mais recentes, como a crise de 2008-2009, a modernização do Sistema Brasileiro de Pagamentos e o marco regulatório das *fintechs* – na dinâmica do setor financeiro.

4.2.3 Cálculo de parcela de mercado, razão de concentração e Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)

A **parcela de mercado** pode ser de outra forma entendida como a porcentagem que se refere a cada componente de um mercado. Essa parcela de mercado também será utilizada como etapa inicial do cálculo do IHH, cuja equação está demonstrada em seguida.

$$S_i = \frac{q_i}{\sum_{j=1}^n q_j}$$

Em que: S_i = parcela de mercado ou a participação de mercado que detém aquela empresa; q_i = valor do índice que detém a empresa especificada no período especificado; e $\sum_{j=1}^n q_j$ é a soma do valor do mesmo índice de todas as empresas do mercado.

A **razão de concentração** é explicada, de forma simples, como a parte do total que um x número de empresas representa em um total. Por exemplo, uma razão de concentração dos 4 maiores componentes do mercado (nesse caso, definido como CR4) seria a soma da participação de mercado dessas empresas, cuja equação pode ser observada a seguir.

$$CRk = \sum_{i=1}^k s_i$$

Em que: CRk = é a razão de concentração; k representa o número de empresas selecionadas; e o cálculo total completo $\sum_{i=1}^k s_i$ representará a soma das parcelas de mercado (S_i) das empresas selecionadas.

Para o cálculo do **Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)**, no *Excel*, a fórmula do índice foi convertida em equações do *software*, de modo que, primeiramente, foi calculada a parcela de mercado para cada empresa (S_i), em forma de porcentagem, para evitar lidar com números decimais muito pequenos.

No *Excel*, as parcelas de mercado foram calculadas utilizando-se a seguinte equação-exemplo:

$$B2=A2/SOMA(A2:A99)*100$$

A coluna B, neste caso, armazena os dados das parcelas de mercado e, posteriormente, em outra coluna, por exemplo, a coluna C, onde serão feitos os dois outros processos de cálculo de uma só vez, o cálculo do quadrado das participações e a soma desses quadrados, através da utilização da fórmula na sequência. Utilizou-se a função 'SOMAQUAD' para somar todos os quadrados das parcelas de mercado.

$$=SOMAQUAD(C2:C99)$$

Sendo assim, os cálculos foram realizados para se obter o índice de concentração de cada período. Os resultados foram analisados, efetuando-se uma descrição dos dados mediante gráficos e tabelas que mostram a evolução da concentração bancária. Para efeito de análises dos dados, foi considerada a seguinte divisão para o IHH:

- Baixa concentração: IHH menor que 0,10;
- Concentração moderada: IHH entre 0,10 e 0,18;
- Alta concentração: IHH maior que 0,18.

Segundo o parâmetro das *mergers guideline* do USDOJ (2023), uma mudança de mais de 100 pontos no índice normalizado é considerada um aumento significativo na concentração de um mercado. Já o Guia para Análise de Atos de Concentração do Bacen leva em conta a variação de 50 pontos, e atos de concentração que provoquem essa variação devem ser submetidas à análise do Bacen (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da coleta e análise dos dados acerca do objeto estudado, foi possível alcançar os resultados que serão mostrados e discutidos a seguir.

5.1 Perfil do mercado bancário brasileiro

Este tópico tem como objetivo estudar e mostrar qual o perfil do mercado bancário brasileiro no período de 2003 a 2023, utilizando, para isso, dados como o número de instituições atuantes no mercado e os dados de ativos, passivo e lucro ou prejuízo das principais instituições.

5.1.1 Bancos por quantidade e segmento

Para se ter um panorama geral da quantidade de bancos por segmento, foram compilados os dados de bancos que nutriam mais interesse para o trabalho, seguindo o recorte temporal apresentado para efeitos de comparação. Os dados tabulados forneceram uma base sólida para a análise e discussão deste estudo, destacando as mudanças significativas no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Na Tabela 3, é possível verificar as instituições que compunham o Sistema Financeiro Nacional (SFN) no período de 2003 a 2007, e as informações apresentadas nas tabelas a seguir são essenciais para identificar tendências e comportamentos ao longo do período estudado.

Tabela 3 – Instituições componentes do SFN, Brasil, 2003 a 2007.

Tipo de instituição	Dez/2003	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2006	Dez/2007
Bancos Múltiplos	141	139	138	137	135
Banco Comercial	23	24	22	21	18
Caixa Econômica	1	1	1	1	1
Consolidado B1	165	164	161	159	154
Cooperativas	1454	1436	1439	1452	1465
Outras instituições	915	897	864	836	818
Total	2534	2497	2464	2447	2437

*Incluídas as filiais de bancos estrangeiros.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025b.

Percebe-se que houve pequena concentração bancária, em virtude da diminuição do número de instituições do Consolidado b1 e no geral, embora o número de cooperativas tenha crescido ligeiramente.

Na Tabela 4, são mostradas as instituições pertencentes aos SFN entre 2008 e 2012, em que são mostradas as evoluções dos tipos de instituições e conglomerados analisados.

Tabela 4 – Instituições componentes do SFN, Brasil, 2008 a 2012.

Tipo de instituição	Dez/2008	Dez/2009	Dez/2010	Dez/2011	Dez/2012
Bancos Múltiplos	140	139	137	139	138
Banco Comercial	18	18	18	20	23
Caixa Econômica	1	1	1	1	1
Consolidado B1	159	158	156	160	162
Cooperativas	1453	1405	1370	1312	1269
Outras instituições	797	776	769	746	676
Total	2409	2339	2295	2218	2107

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025b.

Houve uma redução total de 302 instituições entre 2008 e 2012, sendo que, no consolidado b1, não houve mudanças importantes; entretanto, 184 cooperativas foram extintas no período. Na Tabela 5, consta a evolução das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN) durante o período de 2013 a 2017.

Tabela 5 – Instituições componentes do SFN, Brasil, 2013 a 2017.

Tipo de instituição	Dez/2013	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2017
Bancos Múltiplos	132	130	132	133	132
Banco Comercial	23	22	21	21	21
Caixa Econômica	1	1	1	1	1
Consolidado B1	156	153	154	155	154
IP*	-	-	-	1	6
Cooperativas	1209	1163	1113	1023	973
Outras instituições	651	627	586	630	601
Total	2016	1943	1863	1809	1734

*Instituições de Pagamentos.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025b.

A Resolução do Banco Central do Brasil n.º 4.282, de 4 de novembro de 2013, dispôs sobre a regulamentação e supervisão das instituições de pagamento e autorizou o seu funcionamento no Sistema Financeiro Nacional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Isso trouxe a fundamentação legal necessária para que, em 2016, as primeiras instituições de pagamento entrassem no sistema financeiro. Neste ano, apenas uma empresa ingressou neste mercado, porém, nos anos que se seguiram, houve um aumento relevante.

De forma geral, no entanto, houve redução na quantidade de instituições componentes do SFN, com oscilações mínimas no consolidado b1 e redução, também, na quantidade de cooperativas.

A Tabela 6 traz os dados sobre o número de instituições do Sistema Financeiro Nacional existentes entre 2018 e 2022.

Tabela 6 – Instituições componentes do SFN, Brasil, 2018 a 2022.

Tipo de instituição	Dez/2018	Dez/2019	Dez/2020	Dez/2021	Dez/2022
Bancos Múltiplos	131	132	137	137	137
Banco Comercial	20	20	20	20	19
Caixa Econômica	1	1	1	1	1
Consolidado B1	152	153	158	158	157
IP	10	19	26	37	74
SCD*	1	11	41	64	98
SEP*	-	4	9	10	11
Cooperativas	973	920	886	860	834
Outras instituições	537	522	411	512	511
Total	1673	1629	1631	1641	1685

*Sociedades de Crédito Direto.

*Sociedades de Empréstimo entre Pessoas.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025b.

Após a introdução e o crescimento das instituições de pagamentos, foi a vez da introdução das Sociedades de Crédito Direto (SCD) e das Sociedades de Empréstimo entre Pessoas (SEP), que facilitaram a entrada de novos *players* no mercado, já que são instituições menores e que podem ser mais diversas e integrar serviços inovadores.

Em 2019, o número de instituições atingiu o menor patamar desde o início da análise, em 2003. Depois, foi possível ver um sutil aumento, impulsionado pelas Instituições de Pagamentos e pelas Sociedades de Crédito Direto.

Na Tabela 7, abaixo, os dados foram organizados dando-se ênfase aos anos delimitadores do recorte temporal, para ser possível fazer a comparação da evolução dos números desde o começo até o final da análise.

Tabela 7 – Instituições componentes do SFN, Brasil, 2003 a 2023.

Tipo de instituição	2003	2008	2013	2018	2023
Bancos Múltiplos	141	140	132	131	135
Banco Comercial	23	18	23	20	19
Caixa Econômica	1	1	1	1	1
Consolidado B1	165	159	156	152	155
IP	-	-	-	10	115
SCD	-	-	-	1	116
SEP	-	-	-	-	12
Cooperativas	1454	1453	1209	973	803
Outras instituições	915	797	651	537	513
Total	2534	2409	2016	1673	1714

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025b.

Com a comparação de todos os anos, é possível ver bem a oscilação ao longo do tempo, em que houve o aumento do espectro de instituições, mas com diminuição da quantidade. No total, de 2003 até 2023, o SFN saiu do total de 2534 instituições e passou a contar com 1714.

Como mencionado anteriormente, apesar da grande oscilação do número de instituições, é possível ver que isso não afetou o Consolidado b1, que se manteve relativamente estável em relação ao número de instituições ao longo dos anos.

5.1.2 Ativos bancários, captações e lucro das instituições selecionadas

Da mesma forma como os bancos foram apresentados e classificados anteriormente, por segmento e quantidade como parte do perfil do mercado bancário brasileiro, os ativos,

captações e lucro também são parte componente do perfil bancário dessas instituições neste trabalho.

Os principais indicadores das instituições selecionadas podem ser vistos nas tabelas seguintes. Na Tabela 8, podem-se notar quais foram os valores dos ativos, as captações (parte do passivo) e o lucro líquido dessas instituições em dezembro de 2003.

Tabela 8 – Dados das instituições selecionadas, Brasil, dezembro de 2003.

Instituições	Ativos (R\$)	Captações (R\$)	Lucro líquido (R\$)
Banco do Brasil	230.144.447,00	169.155.496,00	1.302.087,00
Caixa Econômica Federal	150.495.476,00	134.761.609,00	756.139,00
Bradesco	147.163.871,00	112.689.743,00	1.279.730,00
Itaú	109.959.314,00	70.672.353,00	389.126,00
Santander	57.040.603,00	36.319.680,00	654.103,00
BTG Pactual	6.725.274,00	4.895.268,00	152.497,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

No ano de 2003, a instituição que possuía o maior valor de ativos era o Banco do Brasil, que também tinha o maior valor de captações e conseguiu atingir, ainda, o maior valor em lucro líquido.

Para permitir uma visão comparativa com o ano anterior e os anos posteriores, na Tabela 9, são mostrados os principais dados das instituições selecionadas em dezembro de 2008.

Tabela 9 – Dados das instituições selecionadas, Brasil, dezembro de 2008.

Instituições	Ativos (R\$)	Captações (R\$)	Lucro líquido (R\$)
Itaú	631.326.674,00	409.859.305,00	3.683.646,00
Banco do Brasil	507.348.206,00	393.808.524,00	4.811.294,00
Bradesco	397.343.348,00	289.819.788,00	3.533.530,00
Santander	344.681.912,00	192.633.911,00	781.597,00
Caixa Econômica Federal	295.920.330,00	247.384.937,00	1.340.274,00
BTG Pactual	19.388.542,00	6.090.667,00	270.933,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Em 2008, o banco com maior número de ativos e captações foi o Itaú, porém, o que deteve o maior lucro foi o Banco do Brasil, que também havia tido o maior lucro no primeiro recorte temporal.

É importante dar destaque ao aumento pelo qual passou o Banco Itaú: o banco, que antes tinha ativos equivalentes a 100 milhões, em 2003, passou por diversas evoluções para chegar ao patamar de contar com 630 milhões em ativos, em 2008, e ser o maior em número de ativos naquele ano. O grande destaque é o salto de 2007 para 2008: em 2007, o banco possuía R\$288.768.338,00 milhões em ativos e, em 2008, alcançou R\$631.326.674,00 milhões, mais que dobrando de tamanho. Mas não foi somente seus ativos que dobraram, suas captações também tiveram um aumento extraordinário, passando de R\$173.340.100,00, em 2007, para R\$409.859.305,00. Uma das razões para esse crescimento foi a fusão entre Itaú e Unibanco em novembro de 2008.

Na Tabela 10, é possível ver os ativos, captações e o lucro líquido das instituições selecionadas em 2013.

Tabela 10 – Dados das instituições selecionadas, Brasil, dezembro de 2013.

Instituições	Ativos (R\$)	Captações (R\$)	Lucro líquido (R\$)
Banco do Brasil	1.175.217.453,00	924.558.001,00	5.881.780,00
Itaú	1.027.324.008,00	721.811.639,00	7.770.988,00
Caixa Econômica Federal	858.475.356,00	723.006.685,00	3.582.770,00
Bradesco	776.724.294,00	600.199.112,00	6.151.489,00
Santander	495.443.913,00	316.679.112,00	1.075.564,00
BTG Pactual	115.901.631,00	72.019.325,00	1.418.171,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Em 2013, o Banco do Brasil voltou a ser o que possuía o maior número de ativos e captações; contudo, não conseguiu manter o lucro líquido, cujo maior valor passou ao Banco Itaú.

Por meio da Tabela 11, pode-se observar o último panorama antes da pandemia e das mudanças mais modernas e digitais no mercado bancário, mediante dados de ativos, captações e lucro líquido das instituições selecionadas do Bacen em dezembro de 2018.

Tabela 11 – Dados das instituições selecionadas, Brasil, dezembro de 2018.

Instituições	Ativos (R\$)	Captações (R\$)	Lucro líquido (R\$)
Itaú	1.492.812.201,00	1.051.538.628,00	12.152.850,00
Banco do Brasil	1.418.172.877,00	1.108.779.158,00	6.907.615,00
Caixa Econômica Federal	1.264.649.576,00	1.050.840.660,00	2.928.299,00
Bradesco	1.132.855.126,00	844.407.699,00	10.158.131,00
Santander	787.552.212,00	518.374.679,00	6.588.263,00
BTG Pactual	165.487.880,00	81.715.429,00	1.054.146,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Dos marcos temporais analisados, 2018 foi o primeiro a possuir divergência entre o maior número de ativos e o maior número de captações, em que o Itaú teve o maior número de ativos, mas foi o Banco do Brasil que atingiu o maior número de captações. No entanto, o Itaú também conseguiu alcançar o maior valor de lucro líquido, totalizando R\$12 milhões.

Na Tabela 12, é possível ver o panorama mais recente dos dados pertinentes das instituições selecionadas do Bacen, podendo-se observar em que patamar se encontram os ativos, captações e lucros líquidos delas em 2023.

Tabela 12 – Dados das instituições selecionadas, Brasil, dezembro de 2023.

Instituições	Ativos (R\$)	Captações (R\$)	Lucro líquido (R\$)
Itaú	2.440.500.136,00	1.818.086.992,00	16.924.245,00
Banco do Brasil	2.153.557.982,00	1.717.390.707,00	17.876.099,00
Caixa Econômica Federal	1.827.443.597,00	1.544.477.129,00	6.925.570,00
Bradesco	1.625.480.811,00	1.247.353.447,00	6.389.087,00
Santander	1.174.816.519,00	880.354.637,00	4.812.805,00
BTG Pactual	516.940.906,00	345.738.129,00	5.350.096,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Em dezembro de 2023, a instituição com maior número de ativos era o Banco Itaú, com R\$2,4 bilhões, sendo também a que possuía o maior valor em captações.

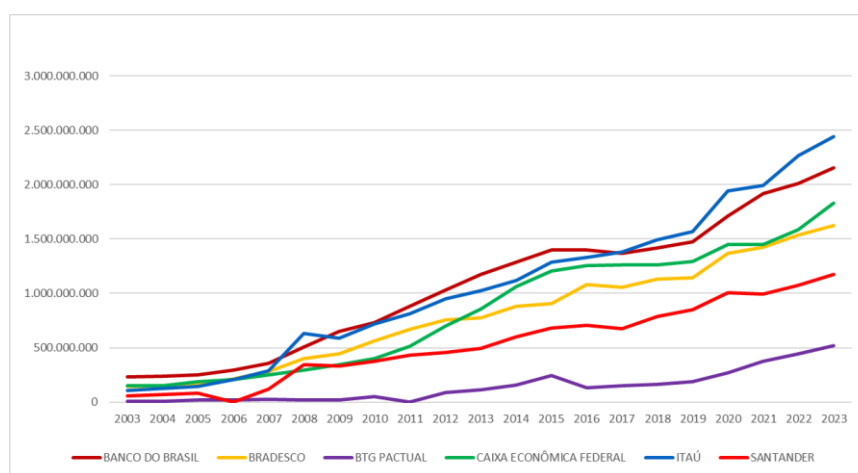
O Banco do Brasil ficou em segundo em ativos e captações, porém, com o maior valor em lucro líquido, com quase R\$18 milhões. O banco teve um salto final no valor do seu lucro líquido nos dois últimos anos da análise: em 2021, a instituição contava com 9 milhões

de reais de lucro líquido e, nos anos de 2022 e 2023, esse número foi para 17 milhões de reais, o que deixou a instituição no topo das mais lucrativas do país.

É possível perceber, nas informações supramencionadas, que existe um certo padrão: em geral, o banco que tinha maior número de ativos possuía também um maior valor de captações, apesar de não necessariamente ter o lucro mais elevado.

Para buscar evidenciar a existência de padrões, foi mostrada, na Figura 4, a evolução comparada dos ativos das seis instituições selecionadas como as principais do sistema financeiro nacional entre os anos de 2003 e 2023.

Figura 4 – Evolução dos Ativos das Instituições Selecionadas.



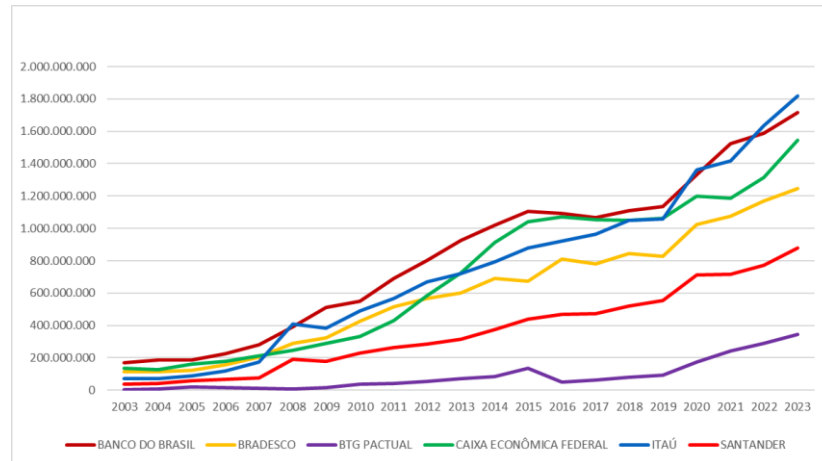
Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Na Figura 4, é possível observar picos de crescimento concomitantes entre os bancos. Esses aumentos são mais visíveis nos períodos entre 2007 e 2009 e em 2014/2015, apesar de leve diminuição em seguida, concluindo com um grande aumento que se segue após 2019.

Na última década, o crescimento das soluções digitais já vinha se mostrando significativo e impactante ao longo do tempo e foi impulsionado pela pandemia. Segundo o presidente da Febraban, Isaac Sidney, o aumento dos ativos bancários, que chegou a superar o PIB brasileiro, pode ser explicado pelo aumento de crédito para suprir a demanda gerada durante a pandemia do coronavírus (ATIVO..., 2020).

As captações também apresentam padrões semelhantes de crescimento ao longo dos anos. É possível ver essa evolução na Figura 5, onde foram compilados os dados das captações das instituições selecionadas entre 2003 e 2023.

Figura 5 – Evolução das Captações das Instituições Seleccionadas.



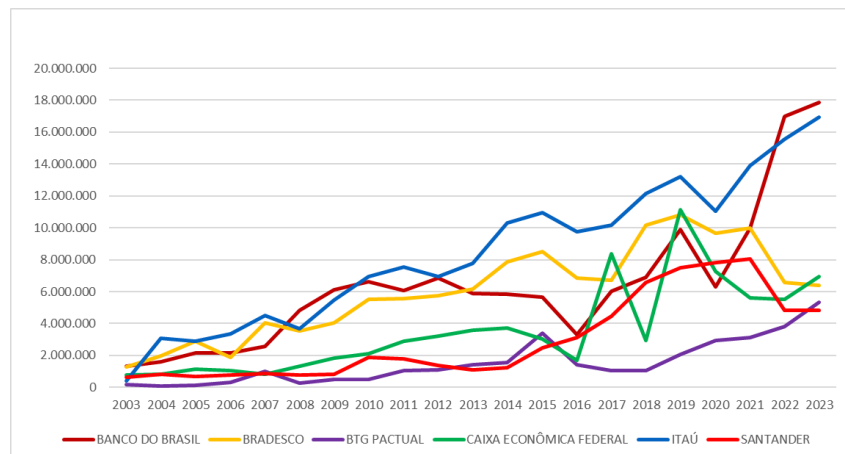
Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

Como nos ativos, é possível notar a evolução, ao longo dos anos, dos valores das captações dos bancos, que também tiveram uma queda no mesmo período e voltaram a ter um crescimento a partir de 2019.

Outro destaque é o crescimento do banco Itaú em com a fusão entre Unibanco e Itaú, pois as captações do banco mais que dobraram do final de 2007 para dezembro de 2008, tendo o maior valor em captações naquele ano. Esta fusão ocorreu em novembro de 2008, em meio à crise econômica internacional, como é relatado pela própria instituição (ITAÚ, 2024).

Diferentemente dos ativos e captações, que mantêm certo padrão, esta correlação não pode ser observada da mesma forma nos lucros, onde há resultados arbitrários e grandes oscilações ao longo do tempo, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6 – Evolução dos Lucros das Instituições Seleccionadas.



Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a.

É possível ver as variações constantes do valor e da ascendência ao longo do tempo, sendo importante destacar os períodos de crescimento acentuado a partir do ano de 2015. O Banco do Brasil, por exemplo, registrou um forte crescimento em 2020, superando as expectativas do mercado. O Itaú, por sua vez, manteve-se consistente entre os líderes do setor, consolidando sua posição por meio de estratégias eficazes e aquisições importantes.

A análise das variações nos lucros ao longo dos anos é crucial para se compreender a dinâmica do setor bancário. Essas variações refletem não apenas a eficiência das estratégias implementadas pelas instituições, mas também a influência de fatores externos, como crises econômicas e mudanças regulatórias. A Figura 7 ilustra essas variações, destacando os períodos de prosperidade e os desafios enfrentados pelas instituições selecionadas.

Figura 7 - Variações nos lucros das instituições selecionadas.

ANO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	BTG PACTUAL	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	ITAÚ	SANTANDER
2004	23,13%	54,24%	-34,54%	5,28%	691,20%	26,06%
2005	35,65%	46,58%	26,02%	42,69%	-6,10%	-15,27%
2006	-0,88%	-35,14%	164,79%	-8,25%	16,27%	7,70%
2007	19,73%	116,14%	198,50%	-23,76%	33,63%	17,06%
2008	86,42%	-12,88%	-72,75%	68,69%	-17,99%	-11,27%
2009	27,49%	14,41%	90,51%	37,45%	48,79%	5,76%
2010	8,04%	36,71%	-8,04%	13,82%	26,91%	127,88%
2011	-8,69%	0,41%	120,59%	38,70%	8,26%	-5,31%
2012	12,97%	3,85%	5,12%	10,71%	-7,72%	-24,46%
2013	-13,95%	6,74%	28,86%	11,28%	11,83%	-20,17%
2014	-0,83%	28,10%	10,10%	3,34%	32,69%	13,33%
2015	-2,76%	7,86%	117,24%	-17,75%	6,09%	101,68%
2016	-41,38%	-19,63%	-58,82%	-43,83%	-10,93%	26,20%
2017	80,78%	-1,90%	-23,45%	390,36%	4,35%	43,76%
2018	14,91%	51,59%	-1,41%	-65,09%	19,53%	47,71%
2019	43,21%	6,36%	97,39%	280,07%	8,69%	13,75%
2020	-36,35%	-10,37%	40,14%	-34,53%	-16,33%	4,46%
2021	58,80%	3,23%	6,95%	-22,85%	25,57%	2,62%
2022	70,08%	-34,33%	22,86%	-2,28%	12,24%	-39,94%
2023	5,12%	-2,68%	39,62%	26,07%	8,66%	-0,25%

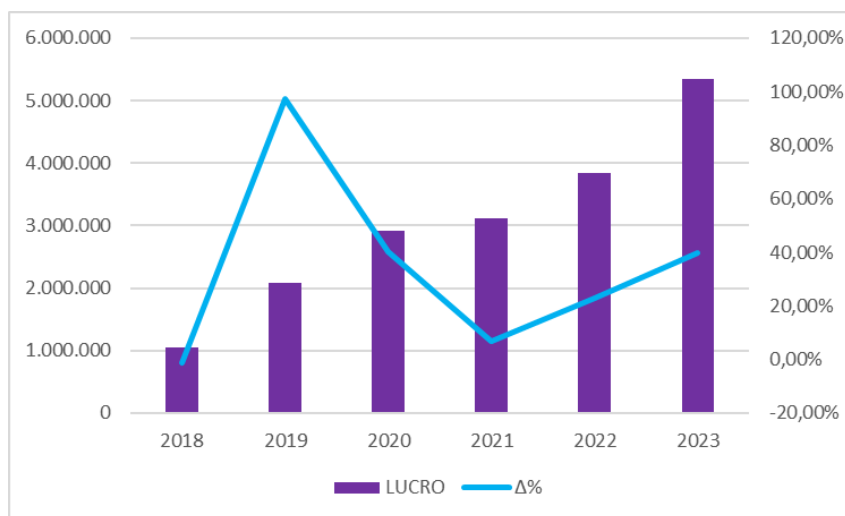
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

É possível ver que essas variações, em sua maioria, positivas, e por vezes proeminentes, podem simbolizar o impacto das estratégias de alavancagem e da atuação das instituições bancárias no mercado, mostrando que elas navegam em períodos de turbulência econômica e aproveitam oportunidades para fortalecer suas posições.

Dentre essas variações, ocorreram algumas situações díspares, como o aumento do lucro do banco Itaú, que passou de R\$389.126,00, em dezembro de 2003, para R\$3.078.774,00, em dezembro de 2004, o maior lucro da história dos bancos até então. Segundo Vieira (2005), esses números são resultado da soma do retorno dos serviços bancários com o aumento da sua carteira de crédito.

Em 2020, por exemplo, quatro dos seis bancos analisados tiveram queda nos lucros, enquanto o BTG registrou um aumento significativo, mesmo após crescimento expressivo em 2019 em relação a 2018, como se pode verificar na Figura 8.

Figura 8 – Aumento e Variação do Lucro do BTG Pactual.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O BTG Pactual passou por 9 atos de concentração analisados pelo Banco Central desde 2018, os quais são bastante responsáveis pelo seu desempenho, destacando o crescimento do ano de 2019 em relação ao de 2018, em que se obteve um crescimento de 97,39%.

5.2 Atos de concentração e desconcentração bancárias no Sistema Financeiro Nacional

Este tópico busca analisar as movimentações que ocorreram dentro do sistema bancário no período estudado, tais como as fusões e aquisições e outros acontecimentos que influenciaram o mercado bancário.

5.2.1 Atos de concentração bancária

Para entender melhor como o mercado bancário foi moldado e como a concentração bancária ocorreu ao longo dos anos, foram construídos quadros e tabelas com informações de fusões e aquisições, envolvendo as instituições selecionadas e usando dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil para construir linhas do tempo da evolução dessas instituições, as quais são demonstradas em seguida.

5.2.1.1 Linha do tempo do Banco do Brasil

A linha do tempo do Banco do Brasil poderia até se misturar com a história das instituições bancárias no Brasil por ser a instituição mais longeva do País. Fundado em 1808, o Banco do Brasil também foi um dos pioneiros na emissão de papel-moeda (WESTIN, 2023).

A instituição teve grande impacto na economia nacional, financiando diversos setores da economia, como agricultura, pecuária e grandes projetos industriais e de infraestrutura, por exemplo, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional, o Proálcool e pesquisas de tecnologia militar (ANDRADE, 2020). É possível ver, no Quadro 5, os atos de concentração do Banco do Brasil, com os envolvidos no processo, a data e o tipo de operação.

Quadro 5 – Atos de Concentração do Banco do Brasil.

Envolvidos no Processo	Data	Operação
Banco Nossa Caixa S.A.	03/2009	Aquisição de controle acionário.
Banco Votorantim S.A.	09/2009	Aquisição de participação societária relevante, com integração do grupo de controle.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

Em 2009, o Banco do Brasil adquiriu o Banco Nossa Caixa. No relatório disponibilizado pela instituição (BANCO DO BRASIL, 2008), é mostrado que, para os acionistas e o banco, a aquisição se tornou relevante e justificada pela ampliação da atuação do Banco do Brasil no estado de São Paulo e pelo fortalecimento da estratégia de crescimento e criação de valor e de sinergia por meio da expansão da carteira de crédito, de serviços, da otimização de despesas e ganhos de eficiência, gerando, assim, mais valor para os acionistas.

Após a aprovação pelos acionistas e a análise do Banco Central (2009) demonstrar que a aquisição não causaria prejuízo ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), foi estabelecido o controle acionário com ressalva para alguns compromissos que precisariam ser seguidos para que a operação fosse concluída com êxito, como a isenção de tarifa para clientes do Banco Nossa Caixa ao utilizarem terminais de autoatendimento compartilhados e outras com prazo definido, como o alinhamento das tarifas dos serviços prioritários do Banco Nossa Caixa com as do Banco do Brasil, que teve o prazo de 15 dias para ser acatado e deveria seguir mantendo-se os menores preços. Além disso, após a manutenção das tarifas destes serviços prioritários, seguir, por cinco anos, o preço dentro da média dos cinco maiores bancos do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2009).

Nesse mesmo ano, o BB adquiriu 49,99% das ações votantes do Banco Votorantim (agora Banco BV), da Votorantim Finanças S.A., o que representou, para o banco, a formação de uma parceria estratégica para aproveitar oportunidades de negócios em vários segmentos (BANCO BV, 2023). O Banco Votorantim (2018) tem como pontos fortes a relevância de mercado em diversos segmentos e um portfólio diversificado, agregando valor em mercado de cimento, metais e suco de laranja, e se aliou ao Banco do Brasil, que é líder no Mercado de Crédito ao Agronegócio e Crédito Consignado.

No Quadro 3, podem-se averiguar as integrações de instituições do tipo b1 (Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixas Econômicas) ao Banco do Brasil, comparando os ativos do Banco do Brasil antes e após a aquisição realizada pelo banco.

Tabela 13 – Integração de Instituições do Tipo b1 ao Banco do Brasil

12/2008		12/2009	
Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)
Banco Nossa Caixa S.A.	54.280.616,00	Banco do Brasil	652.280.069,00
Banco do Brasil	507.348.206,00		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na Tabela 13, destaca-se o caso do Banco Nossa Caixa, que possuía ativos no valor de cerca de R\$54 milhões. O banco Votorantim não foi integrado da mesma maneira, mas tinha um ativo de cerca de R\$73 milhões na data da integração parcial.

Como mostrado, ainda, no ano anterior à integração total do Banco Nossa Caixa, o valor de ativos do Banco do Brasil era de R\$507.348.206,00, e, no ano seguinte à aquisição, esse valor foi de R\$652.280.069,00.

Os ativos acumulados, decorrentes das integrações patrimoniais pelo Banco do Brasil, logicamente não são totalmente responsáveis pelo crescimento do banco, mas agem como recursos que permitem investir em novos produtos, serviços e expandir redes de agências e aumentar a capacidade de concessão de crédito.

5.2.1.2 Linha do tempo do Banco Bradesco

O Bradesco foi fundado em 1943 e, já na sua primeira década, lançou as contas correntes popular e juvenil, sendo o primeiro banco a colocar os gerentes para atenderem seus clientes, inclusive, com eles ensinando os usuários a preencher cheques. Com diversas

inovações tecnológicas ao longo das décadas, o Bradesco também foi, na década de 1990, o primeiro na internet, sendo o 1º Internet Banking do Brasil e o 5º do mundo. Além disso, criou um programa inédito de acesso à internet para pessoas com deficiência visual (BRADESCO, 2025). No Quadro 6, é possível ver os processos de concentração do Bradesco.

Quadro 6 – Atos de Concentração do Bradesco.

Envolvidos no processo	Data	Operação
Banco Bilbao	05/2003	Aquisição do controle societário do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Brasil S.A. e de suas subsidiárias pelo Banco Bradesco S. A.
Conglomerado Zogbi	02/2004	Aquisição do Conglomerado Zogbi pelo Banco Bradesco S. A.
American Express	06/2006	Aquisição do controle acionário do American Express Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. pelo Banco Bradesco S. A.
American Express	06/2006	Aquisição do controle acionário das instituições financeiras e não financeiras do Grupo American Express (Brasil) pelo Banco Bradesco S. A.
Lojas Colombo	04/2007	O Banco Bradesco S.A., as Lojas Colombo S.A. e a Credifar S.A. firmaram um acordo para vender 50% da participação da Colombo na Josema Administração e Participações S.A., holding da Rede Colombo que possui 100% da Credifar.
Banco BMC	08/2007	Aquisição do controle acionário do Banco BMC S.A. pelo Banco Bradesco S. A.
Ágora Corretora	09/2008	A Ágora Corretora transferiu seu controle acionário para o Banco Bradesco BBI.
Banco Ibi S. A.	09/2009	Transferência de controle acionário do Banco Ibi S.A. para o Banco Bradesco S.A.
HSBC Bank Brasil	12/2015	Aquisição de controle acionário do HSBC Bank Brasil S.A. pelo Banco Bradesco S. A.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

(Continuação) Quadro 6 – Atos de Concentração do Bradesco.

Envolvidos no processo	Data	Operação
Banco BS2	01/2022	O Banco BS2 S.A. orientou seus clientes pessoas físicas a migrarem para o Banco Bradesco S.A. como novo provedor de serviços para abertura e manutenção de contas de depósito, mediante uma recomendação remunerada.
Banco Digio	02/2022	O Banco Bradesco S.A. adquiriu todas as ações ordinárias do Banco Digio S.A., anteriormente pertencentes ao Banco do Brasil S.A.
BV Distribuidora de Títulos	12/2022	O Banco Bradesco S.A. adquiriu 51% do capital social total da BV Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

Como se pode notar no Quadro 6, o Bradesco fez diversos atos de concentração durante o período estudado, entre bancos comerciais, múltiplos, instituições de origem estrangeira e não bancárias. Apenas no ano de 2022, foram feitos 3 atos de concentração que foram avaliados pelo BC, sendo uma aquisição total, uma recomendação remunerada e uma aquisição parcial.

Na Tabela 14, são apresentadas as integrações das instituições do conglomerado b1 ao Bradesco, bem como os valores de ativos que possuíam nas respectivas datas.

Tabela 14 – Integração de Instituições do Tipo b1 ao Bradesco.

Instituição	Ativos (R\$ milhões)							
	12/2003	12/2004	12/2006	12/2007	12/2008	12/2009	12/2014	12/2015
HSBC	26,265	34,375	58,266	70,756	112,100	100,104	167,972	905,117
Ibi	0,943	2,213	3,816	5,770	5,612	444,397	883,439	
BMC	2,199	1,804	2,391	284,447	397,343			
Zogbi	0,778	148,208	213,303					
Bradesco	147,164							

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A Tabela 14 apresenta um panorama das aquisições e integrações realizadas pelo Banco Bradesco S.A. ao longo dos anos e cobre o período de 2003 a 2015, evidenciando momentos distintos de integração. Essas aquisições demonstram a estratégia agressiva de

expansão do Bradesco, que contribuiu com a consolidação da sua posição no mercado bancário brasileiro, além da estratégia de se mostrar um banco conectado e inovador.

5.2.1.3 Linha do tempo do Banco BTG Pactual

Fundado como DTVM, em 1983, no Rio de Janeiro, iniciou as operações como banco em 1989, com a abertura do seu escritório em São Paulo. Em 2000, foi criado o Pactual Asset Management, e esse foi o começo de uma das diversas modificações de estrutura e de alterações de nomenclaturas na sua história (BTG PACTUAL, 2025).

O Quadro 7 traz os atos de concentração autorizados pelo Banco Central do Brasil para o BTG Pactual.

Quadro 7 – Atos de Concentração do BTG Pactual.

Envolvidos no processo	Data	Operação
UBS AG e Banco Pactual S/A.	09/2006	Aquisição de 100% do capital social do Banco Pactual S/A. por parte do UBS AG.
Banco Panamericano	03/2011	O Banco BTG assinou um contrato que o permitiu integrar o grupo de controle do Panamericano S.A. e suas subsidiárias.
Bamerindus	09/2014	O controle acionário do Bamerindus foi transferido para o BTG Pactual.
Ourinvest	02/2020	Aquisição do Ourinvest pelo BTG Pactual por intermédio da BTG Pactual Asset Management S.A.
Necton	04/2021	O grupo BTG Pactual adquire 100% do capital da Necton Investimentos S.A. por meio da BTG Pactual CTVM.
Banco Pan	05/2021	BTG Pactual adquire a totalidade das ações ordinárias de emissão do Banco Pan detidas pela CaixaPar.
Fator corretora de valores	09/2021	Aquisição de 100% do capital social da Fator Corretora.
Vitreo Distribuidora de Títulos	08/2021	Aquisição de 100% do capital social da Vitreo.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

(Continuação) Quadro 7 – Atos de Concentração do BTG Pactual.

Envolvidos no processo	Data	Operação
Planner	03/2022	Aquisição da totalidade da carteira de clientes da Planner Corretora de Valores S.A.
Banco Econômico	04/2022	O BTG Pactual optou por adquirir todas as ações do Banco Econômico S.A. que pertenciam aos acionistas controladores.
Elite	06/2022	O Banco BTG Pactual adquiriu 100% das ações representativas do capital social da Elite Corretora.
Órama DTVM	02/2024	Aquisição de 100% das ações da Órama DTVM. Também vendeu 100% das quotas da Magnetis para a Órama.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

Nesses últimos anos em que o BTG Pactual realizou suas operações de fusões e aquisições e demais atos de concentração analisados pelo BC, conseguiu alavancar sua posição dentre as demais instituições do Sistema Financeiro Nacional, como demonstrado na Figura 8 (no item 5.1.2), com o aumento significativo do lucro da instituição após sua passagem por 9 atos de concentração em 2018.

É possível destacar que algumas das instituições são do TCB n2, que, na classificação do Banco Central do Brasil, são definidas no item 3.2 como as instituições não bancárias que atuam no mercado de capitais, sendo elas: Necton, Elite e Órama, que são corretoras de valores imobiliários.

Nota-se, também, que a aquisição de instituições diversas foi até maior que a das instituições do tipo b1, mas, como são instituições de grande importância no mercado, devido à sua relevância econômica, serão destacados, na Tabela 15, alguns atos e a evolução dos valores e nomes do BTG Pactual.

Tabela 15 – Integração de Instituições do Tipo b1 ao BTG Pactual.

12/2005		12/2006		12/2008	12/2009	
Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Instituição	Ativos (R\$)
-	-	-	-	BTG	BTG	21.945.135,00
UBS AG	549.636,00	UBS	20.260.656,00	UBS	PACTUAL	
PACTUAL	20.819.390,00	PACTUAL		PACTUAL		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como pode ser notado, na Tabela 15, diferentemente de outras instituições financeiras, o banco BTG não possuía um valor de ativo registrado nos relatórios disponibilizados pelo Banco Central antes da aquisição do Pactual.

O BTG, que realizou a última mudança de nomeação com operação de união com a UBS Pactual, surgiu em 2008, a partir de uma associação de ex-sócios do antigo Pactual e ex-diretores do UBS, ou seja, pessoas que, antes, já estiveram na história do banco.

Um dos membros fundadores, André Esteves, construiu grande reputação entre seus pares do mercado financeiro por se aproveitar da crise financeira global que enfraqueceu diversos bancos internacionais, com o BTG, adquirindo o controle do UBS Pactual por US\$2,5 bilhões em 2009, formando o BTG Pactual, em uma negociação realizada por um valor inferior ao que o Pactual havia sido vendido três anos antes (ESTEVESES..., 2012).

5.2.1.4 Linha do tempo da Caixa Econômica Federal

A Caixa Econômica Federal está praticamente no mesmo patamar de antiguidade de Banco do Brasil: foi fundada em 1861 por Dom Pedro II e desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico do Brasil, administrando recursos como FGTS, PIS e financiamentos habitacionais, sendo a maior parceira do governo na execução de políticas públicas (CAIXA, 2025). Outro grande chamativo da Caixa são as loterias, da qual mantém monopólio.

O ano de 1969 também foi de grande importância na história da instituição, com a publicação do Decreto-Lei n.º 759, de 12 de agosto de 1969, que constituiu a Caixa Econômica Federal como empresa pública.

A Caixa Econômica Federal só teve um ato de concentração entre 2003 e 2023 e este ato foi detalhado no Quadro 8.

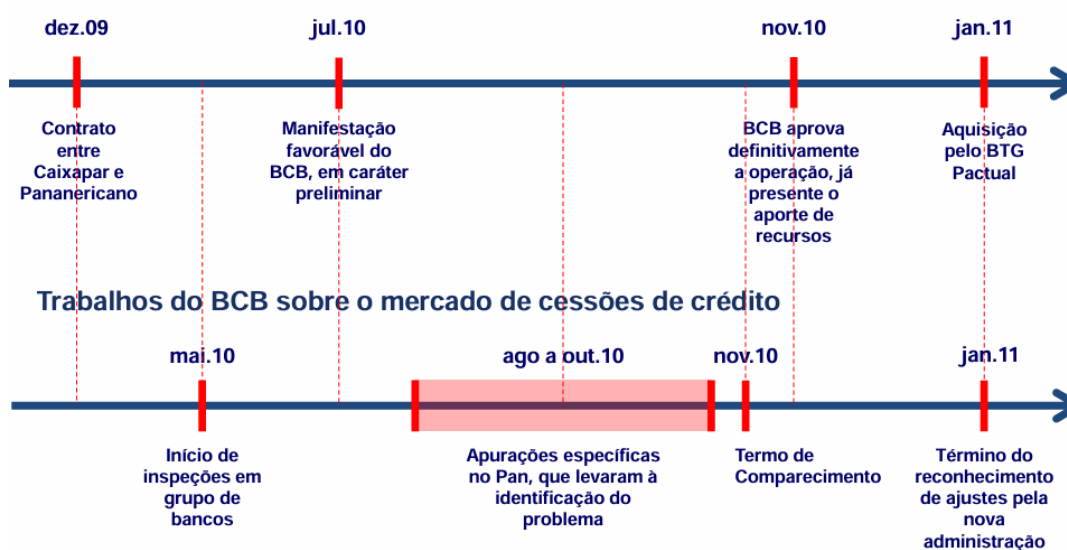
Quadro 8 – Atos de Concentração da Caixa Econômica Federal.

Envolvidos no Processo	Data	Operação
Banco Panamericano S.A.	07/2010	A CaixaPar firmou contrato com a Sílvio Santos Promoções Ltda., holding do Banco Panamericano S.A, para incluí-la no grupo de controle do Panamericano e suas subsidiárias.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

O ato de aquisição parcial do Banco Panamericano foi posteriormente investigado por supostamente envolver falta de transparência e manipulação de informações. Como mostrado anteriormente na linha do tempo do Banco BTG, o banco havia comprado parte do Panamericano e, depois, o restante da instituição, já denominada, então, Banco Pan, que havia sido adquirido pela Caixa Econômica Federal. A Figura 9 traz uma melhor cronologia dos fatos deste processo.

Figura 9 – Processo de compra de participação acionária do Panamericano pela Caixa



Fonte: Meirelles, 2011, p.38.

Com a posterior venda do restante que havia ficado com a Caixa para o BTG, a Caixa Econômica Federal deixa de fazer parte do grupo de controle da instituição. Porém, como foi somente após a aquisição finalizada que foram realizados os levantamentos que indicaram problemas financeiros no grupo, o negócio foi financeiramente danoso à Caixa, implicando que a única experiência de concentração dela fosse prejudicial de diversas formas à instituição.

5.2.1.5 Linha do tempo do Banco Itaú

A história do Banco Itaú (2024), como um todo, deve ser contada pela história de duas instituições diferentes: a do Itaú e a do Unibanco, pois a união delas é uma parte muito importante da história bancária brasileira e será mostrada em seguida.

A história do Unibanco começou em 1924, com a fundação da Casa Moreira Salles por João Moreira Salles, um armazém em Poços de Caldas-MG. Em 1933, Walther Moreira

Salles assume a Casa Bancária Moreira Salles, desta vez, já oferecendo serviços financeiros aos demais agricultores da região. Em 1940, passa a se chamar Banco Moreira Salles, que, com a eventual união de outras instituições, como a fusão com o Banco Agrícola Mercantil, evoluiu para o Unibanco em 1967 (ITAÚ, 2025).

Paralelamente, em 1943, Alfredo Egydio de Souza Aranha fundou o Banco Central de Crédito em São Paulo, instituição que rapidamente iniciou um processo de expansão por meio de aquisições. Em 1964, esse banco foi incorporado ao Banco Itaú S.A., resultando na criação do Banco Federal Itaú S.A. Ao longo das décadas seguintes, a nova entidade ampliou suas operações e consolidou sua presença no mercado financeiro brasileiro, tornando-se uma referência no setor (ITAÚ, 2025).

Para dar início à análise temporal, serão examinados os atos de concentração autorizados pelo Banco Central do Brasil, os quais desempenharam um papel fundamental na consolidação da estrutura atual do Banco Itaú, operações estas sistematizadas no Quadro 9.

Quadro 9 – Atos de concentração do banco Itaú.

Envolvidos no Processo	Data	Operação
Banco Fiat	03/2003	Banco Itaú S.A. adquiriu o controle do Banco Fiat S.A.
Bankers Trust Co.	03/2003	Criação do Itaú Bankers Trust Banco de Investimento S.A. através da associação entre o Banco Itaú S.A. e o Bankers Trust Co.
AGF Brasil Seguros	02/2004	Aquisição da AGF Brasil Seguros S.A.
Companhia Brasileira de Distribuição	02/2005	Acordo de associação entre o conglomerado Itaú e a Companhia Brasileira de Distribuição (CBD).
BankBoston	08/2006	Aquisição do controle societário do BankBoston Banco Múltiplo S.A.
Unibanco	02/2009	Associação entre as instituições Itaú e Unibanco mediante incorporação de ações.
Banco CSF	04/2012	Transferência de participação acionária do Carrefour comércio ao Itaú Unibanco das ações do Banco CSF.
Banco BMG	04/2013	Associação para a criação do Banco Itaú BMG Consignado S.A.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

(Continuação) Quadro 9 – Atos de concentração do banco Itaú

Envolvidos no Processo	Data	Operação
Citicard	12/2013	O controle acionário do Banco Citicard S.A. foi transferido para o Banco Itaúcard S.A.
Itaú BMG Consignado	12/2016	Aquisição da totalidade da participação que o Banco BMG possuía do Itaú BMG Consignado, tendo agora o Itaú 100% da participação.
Citibank	10/2017	Aquisição dos negócios de varejo dirigidos pelo Citibank.
XP Investimentos S.A.	08/2018	Aquisição de ações correspondentes a 49,9% do capital total.
Grupo XP	07/2021	O Grupo Itaú Unibanco realizou a cisão de aproximadamente 41,05% do capital social da XP Inc., transferindo essas ações para uma nova sociedade, na qual seus acionistas manterão participação.
XP Investimentos S.A.	11/2021	O Conglomerado Itaú Unibanco adquiriu 11,38% do capital total e 9,11% do capital votante da XP Inc., e indiretamente da XP Investimentos S.A.
Ideal Corretora	05/2022	Conglomerado Itaú Unibanco adquiriu 100% do capital social da Ideal Holding e indiretamente Ideal Corretora.
Avenue Holding	09/2022	Aquisição de parte do capital social e votante da Avenue Holding Cayman Ltd e suas controladas pelo Itaú Unibanco.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

O Itaú Unibanco expandiu significativamente sua atuação por meio de aquisições ao longo das últimas décadas. Entre 2003 e 2023, o Banco Central do Brasil analisou 16 operações de atos de concentração da instituição, incluindo fusões e aquisições de instituições pertencentes a diferentes categorias de consolidado bancário.

Dentre essas instituições, empresas como XP Investimentos e Ideal pertencem ao tipo n2, que compreende entidades não bancárias atuantes no mercado de capitais. Já instituições como Banco Fiat e Bankers Trust Co. são classificadas como b2, cuja categoria inclui bancos múltiplos sem carteira comercial, bancos de investimento e bancos de câmbio.

Além disso, destacam-se as aquisições de instituições classificadas como b1, dando continuidade à análise das integrações realizadas. Na Tabela 16, são apresentadas as instituições que foram completamente incorporadas ao Banco Itaú, seja por meio de fusão ou aquisição.

Tabela 16 – Integração de instituições do tipo b1 ao Itaú Unibanco.

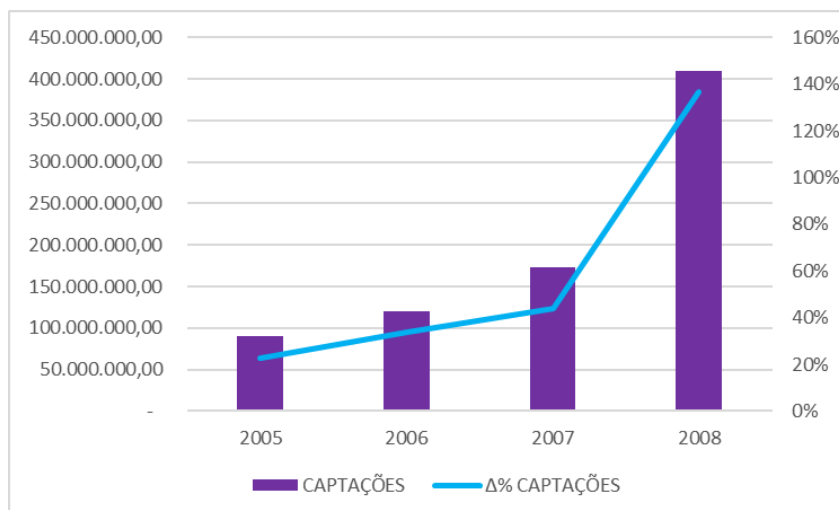
12/2005		12/2006		12/2007		12/2008	
Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)
Unibanco	84.499.471,00	Unibanco	97.785.134,00	Unibanco	147.952.40,00	Itaú Unibanco	631.326.674,00
BankBoston	22.659.457,00	Itaú	205.156.179,00	Itaú	288.768.338,0		
Itaú	146.041.753,00				0		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A integração de instituições bancárias foi extremamente importante para a alavancagem do Banco Itaú, como nos casos da aquisição do BankBoston, em 2006, e da fusão com o Unibanco, em 2008, em que as instituições se uniram com a finalidade de integrar suas operações financeiras, por meio da incorporação de ações.

A alavancagem também foi vista em outros índices, como na evolução da captação (FIGURA 10).

Figura 10 – Aumento e variação das captações do Itaú Unibanco.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como pode ser visto na Figura 10, as captações tiveram uma grande evolução, assim como os ativos, mas o principal pico, com uma variação percentual de 136%, foi o de 2007 para 2008, após a fusão do Itaú com o Unibanco.

5.2.1.6 Linha do tempo do Santander

O Grupo Santander, fundado na Espanha em 1857, expandiu sua atuação mundialmente e ingressou no mercado brasileiro em 1957 por meio de um contrato operacional com o Banco Intercontinental do Brasil S.A. Em 1970, foi inaugurado um escritório de representação no país e, em 1982, estabeleceu sua primeira agência. Seu crescimento continuou nos anos 1990, combinando expansão orgânica e aquisições, consolidando sua posição no setor financeiro nacional (SANTANDER, 2025).

No Quadro 10, são apresentadas algumas das aquisições mais recentes do Banco Santander no Sistema Financeiro Nacional, que constam no Sistema do Banco Central a partir de 2002.

Quadro 10 – Atos de Concentração do Santander.

Envolvidos no Processo	Data	Operação
ABN AMRO	07/2008	O Banco Santander Central Hispano, S.A. adquire o controle acionário do Banco ABN AMRO Real S.A.
Banco PSA Finance Brasil	05/2016	Alterações decorrentes da transferência de controle societário da PSA para o Banco Santander Brasil que envolveu a venda de 50% do capital social do Banco PSA atualmente detido exclusivamente pelo BPF para a Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A., subsidiária do Banco Santander S.A, a venda de 100% do capital social da PSA Leasing para a Santander Leasing e a venda de 50% das quotas PSA Corretora para a Santander Participações.
Banco Hyundai	07/2016	Banco Santander Brasil S.A., através da Aymoré Crédito, e Hyundai Capital Services Inc., junto com Hyundai Motor Brasil, formaram uma joint venture para criar o Banco Hyundai Capital Brasil S.A.
Banco PSA Finance Brasil	03/2023	Venda de 50% das ações do Banco PSA Finance Brasil para o Banque PSA Finance S.A. e venda de 50% das ações da PSA Corretora para a Stellantis Services.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025c.

Na sua história recente, o Santander não apresentou muitas aquisições e fusões. No recorte temporal estudado, foram apenas três atos de concentração, dois deles sendo no mesmo ano, um em maio de 2016 e outro em julho de 2016, expostos na Tabela 19.

O Banco Hyundai, por meio de uma *joint venture*, foi criado com o objetivo de atender os consumidores e concessionárias da Hyundai com o fornecimento de produtos e serviços financeiros para financiamento de automóveis.

Ao analisar o Quadro 10, é possível ver a transferência de controle de ações de duas instituições subsidiárias do Banco PSA Finance para as subsidiárias do Banco Santander. Essa transferência ocorreu em 2016, porém, as ações ficaram sob o controle do Grupo Santander somente até o fim de 2022, pois, após esse período, foram realizadas negociações nas quais a metade das ações, até então detidas pelo Santander, foi vendida de volta ao Banque PSA Finance, que passou a ser o único acionista da instituição. O mesmo ocorreu com as ações da PSA Corretora, que teve suas ações vendidas para a Stellantis Services.

Por fim, a única instituição do tipo b1 adquirida está apresentada na Tabela 17, destacando como essa aquisição influenciou no valor dos ativos do banco ao longo de um ano.

Tabela 17 – Integração de Instituições do Tipo b1 ao Santander.

12/2007		12/2008	
Instituição	Ativos (R\$)	Instituição	Ativos (R\$)
ABN AMRO	158.662.545,00	Santander	344.681.912,00
Santander	116.326.739,00		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em dezembro de 2007, o ABN AMRO era o 6º, e o Santander, o 8º banco em número de ativos, segundo dados do Banco Central, ou seja, o Banco fez a aquisição de uma instituição com o valor de ativos totais maior do que ele possuía, e isso foi muito importante para a alavancagem do próprio banco. Em 2008, após a aquisição, o Santander passou a ocupar a 4ª posição.

O ABN AMRO chegou a esse patamar de relevância através, também, de aquisições. Com base nas informações disponibilizadas pelo próprio ABN AMRO (2025), a empresa holandesa estabeleceu-se oficialmente no Brasil em 1991 e, já em 1998, realizou a aquisição do Banco Real, tornando-se o 4º maior banco do país.

Ao analisar os dados do Banco Central (2005), é possível destacar ainda mais a importância dessa aquisição para a evolução da instituição, que saiu, em 1998, de um lucro

líquido negativo de (R\$151.316,00) para um lucro de R\$27.100,00 em 1999, enquanto, nos ativos, passou de R\$8.621.050,00, em 1998, para R\$25.420.195,00 em 1999.

Todas as instituições selecionadas - Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander - têm contribuído para a economia nacional e para o sistema financeiro do país. Por outro lado, as fusões e as aquisições foram capazes de aumentar a concentração bancária.

5.2.2 Atos de desconcentração bancária (entradas de empresas e modernização)

Para dar enfoque na desconcentração, alguns fatores podem ser destacados como principais, dentre eles, a entrada de novas empresas e a criação de novas tecnologias, que serão detalhadas abaixo como influenciadoras da desconcentração.

5.2.2.1 Pix

A implementação do PIX, o sistema de pagamentos instantâneos lançado pelo Banco Central do Brasil em 2020, trouxe ainda mais digitalização aos meios de pagamento e impulsionou mudanças no comportamento dos consumidores e na estrutura do mercado financeiro. Desde a sua criação, o seu objetivo era ampliar a velocidade de pagamentos e transferências, com o propósito de também de aumentar a concorrência no setor e alavancar a eficiência do mercado, principalmente estimulando a inclusão financeira e favorecendo o varejo com uma forma de pagamento eletrônica com menores taxas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2025d).

Em 2023, conforme o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil (2023b), o Pix se mostrou muito relevante no Sistema Financeiro Nacional e no Sistema Brasileiro de Pagamentos. A maior parte das transações foi entre pessoas, mas com um aumento nos pagamentos de pessoas para empresas, com uma representação de 17,4% nos pagamentos de varejo.

5.2.2.2 Entradas de instituições

A modernização do mercado bancário, com a inovação tecnológica e digitalização adotadas, propiciou a entrada de novas empresas no Sistema Financeiro Nacional.

Com as *fintechs* e a agregação de inovações financeiras, houve aumento do número de instituições, que, como mostrado anteriormente (item 3.2.6), funcionam conforme as normas do Bacen (2024h). Os tipos mais comuns são as **Sociedades de Crédito Direto** (SCD) e as **Sociedades de Empréstimo entre Pessoas** (SEP), ou, ainda, as **Instituições de Pagamentos**, que serão mencionadas adiante.

Os **bancos digitais**, apesar de comumente confundidos com as *fintechs*, dizem respeito a instituições que, trazendo ou não inovações, funcionam prioritariamente sem ambientes físicos, com abertura de contas *on-line*, com menos tarifas e burocracias (BARROS; COELHO; PALOMARES, 2019). Podem se originar até mesmo de modernizações em instituições antigas, mas, ainda assim, colaboram com o aumento na concorrência no setor bancário pela sua facilidade em abertura e de oferta de produtos e serviços, uma vez que não precisam se estabelecer fisicamente em diversas cidades do país para conquistar seus clientes.

As consideradas duas maiores *fintechs* do Brasil (SIGOLI; HOFMANN, 2020), Nubank e Banco Inter, possuíam 24 milhões de contas abertas digitalmente até julho de 2020. O Banco Inter, segundo o classificado do TCB, é uma instituição do tipo b1, ou seja, banco comercial ou múltiplo com carteira comercial. Já o Nubank possui basicamente dois panoramas, o Nubank, por si, sendo classificado como n1, uma instituição não bancária de crédito, e o Nu Pagamentos, que é uma instituição de pagamento (n4), um tipo importante de integração ao sistema, como explicado no item 3.2.5.

A primeira introdução das **instituições de pagamento** no mercado e o incentivo a elas ocorreram em 2013. A legislação sofreu alterações em 2018, e, atualmente, essas instituições seguem a Resolução Bacen n.º 80, de 25 de março de 2021, que determina como elas devem realizar os pedidos de funcionamento e como devem prestar serviços.

Como relatado no tópico 5.1.1, em relação de bancos por segmento, a introdução de novas instituições colaborou para o aumento do número de instituições nos anos mais recentes, colaborando com a desconcentração do sistema bancário. A Tabela 18 reúne dados sobre algumas das instituições de pagamento, definidas como TCB n4, que fazem parte do Sistema Financeiro Nacional.

Tabela 18 - Entradas de instituições de pagamentos.

Instituição	Ano de entrada	Ativos em 2023 (R\$)
Getnet	2016	70.776.205,00
Stone	2017	44.349.926,00
PagSeguro	2018	43.386.595,00
Mercado Pago	2018	33.522.846,00
Nu Pagamentos	2018	103.911.131,00
Cielo	2020	115.098.435,00
Redecard	2020	127.263.373,00
Paypal do Brasil	2020	6.920.389,00
Neon	2021	7.936.401,00

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil, 2025a; 2025b.

A Getnet foi a primeira instituição de pagamentos a ser autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, atuando sob o controle do Banco Santander, tendo um aporte inicial de R\$1.189.502.500,00.

O impacto da entrada de empresas e da introdução de tecnologias mostra uma corrida pra alcançar a digitalização no mercado bancário, assim como o mundo já se digitaliza em outras áreas.

5.3 Mensuração da concentração bancária

O grau de concentração do mercado pode ser medido pelo aumento ou diminuição das instituições ou do nível de distribuição entre as instituições existentes. Nos tópicos a seguir, a concentração bancária será avaliada com base nos índices explicados na Metodologia. Primeiramente, será analisada a parcela de mercado; em seguida, a razão de concentração baseada nas instituições selecionadas; e, por fim, o índice Herfindahl-Hirschman, para mensurar a concentração do mercado bancário nas últimas décadas.

5.3.1 Parcela de mercado

A parcela de mercado representa a fração deste que determinada empresa ocupa. Para apresentar a parcela de mercado, foram empregadas tabelas com os dados das instituições

selecionadas nos marcos temporais de 2003, 2008, 2013, 2018 e 2023, utilizando-se os indicadores de ativos, captações e lucro líquido.

Podem-se observar, na Tabela 19, os primeiros dados que mostram os ativos, captações e lucro líquido das instituições selecionadas, ordenadas pelos respectivos percentuais.

Tabela 19 – Parcela de Mercado das Instituições Selecionadas em 2003.

Instituições	Ativos	Captações	Lucro líquido
Banco do Brasil	17,29%	18,54%	10,35%
Caixa Econômica Federal	11,31%	14,77%	6,01%
Bradesco	11,06%	12,35%	10,18%
Itaú	8,26%	7,75%	3,09%
Santander	4,29%	3,98%	5,20%
BTG Pactual	0,51%	0,54%	1,21%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao avaliar os dados da Tabela 19, é possível notar uma variação significativa entre as instituições financeiras em termos de ativos, captações e lucro líquido. O Banco do Brasil possui uma posição predominante, com os maiores percentuais em cada uma das categorias. A instituição mantém 17,29% dos ativos, 18,54% das captações e 10,35% do lucro líquido, demonstrando uma sólida performance de liderança no mercado financeiro.

Em contrapartida, o BTG Pactual apresenta percentuais significativamente menores, com 0,51% dos ativos, 0,54% das captações e 1,21% do lucro líquido. Estes números indicam que, embora o BTG Pactual tenha uma presença mais modesta em comparação com o Banco do Brasil, ainda consegue gerar um lucro líquido relativamente considerável em proporção aos seus ativos e captações.

A Tabela 20 detalha a parcela de mercado das instituições selecionadas no ano de 2008 e fornece uma visão comparativa dos percentuais de ativos, captações e lucro líquido de cada instituição.

Tabela 20 – Parcela de Mercado das Instituições Seleccionadas em 2008.

Instituições	Ativos	Captações	Lucro líquido
Itaú	19,11%	18,98%	17,46%
Banco do Brasil	15,36%	18,24%	22,81%
Bradesco	12,03%	13,42%	16,75%
Santander	10,44%	8,92%	3,70%
Caixa Econômica Federal	8,96%	11,46%	6,35%
BTG Pactual	0,59%	0,28%	1,28%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O banco Itaú apresentou taxas de 19,11%, 18,98% e 17,46% para a equivalência de parcela de mercado nos quesitos ativos, captações e lucro líquido, o que fez com que ele saísse da quarta posição em 2003 e passasse a ocupar o primeiro lugar em 2008, com um maior número de ativos e de captações e o segundo maior número de lucro líquido. Os indicadores do Banco do Brasil também se mantêm em grande destaque, principalmente o lucro líquido, representando 22,81% de todo o mercado, sendo o maior representante nesse indicador, apesar de ser o segundo nos ativos e nas captações, com 15,36% e 18,24%, respectivamente.

Dando ênfase à evolução concretizada pelo banco Itaú, é possível relembrar os atos de concentração que já foram apontados no item 5.2.5. No Quadro 6, foram destacadas duas operações, a aquisição do BankBoston e a fusão com o Unibanco, realizadas em 2006 e em 2008, respectivamente, e que foram fatores fundamentais para a evolução do banco.

O ano de 2008 é o marco inicial de uma das maiores crises financeiras globais mais recentes, que teve início nos EUA com a chamada crise do *subprime* - um empréstimo de alto risco -, que atingiu principalmente o mercado imobiliário e se espalhou por todo o mercado financeiro mundial. No Brasil, a crise afetou a liquidez dos bancos de médio e pequeno porte, o que fez com que o Banco Central tomasse algumas medidas para assegurar a sua estabilidade (ANNIBAL; LUNDBERG; KOYAMA, 2009).

Os autores supramencionados mostram que a redução dos recolhimentos compulsórios sobre depósitos bancários foi acompanhada por incentivos para que instituições financeiras de grande porte destinassem parte desses valores a bancos menores. Isso ocorreu por meio da compra de carteiras de crédito e da aplicação em depósitos interfinanceiros. Essas medidas demonstraram eficácia e resultaram em um alívio na restrição de liquidez no período em questão. Após a paralisação virtual do mercado de crédito, em 2008, o ano de 2009 teve uma retomada do crescimento, com um aumento das operações de crédito.

A Tabela 21 apresenta a participação de mercado das principais instituições financeiras selecionadas em 2013. Os valores demonstram o peso de cada banco no mercado, refletindo sua influência nas operações financeiras e estratégicas do setor.

Tabela 21 – Parcela de Mercado das Instituições Selecionadas em 2013.

Instituições	Ativos	Captações	Lucro líquido
Banco do Brasil	18,02%	19,83%	15,77%
Itaú	15,75%	15,48%	20,83%
Caixa Econômica Federal	13,16%	15,51%	9,60%
Bradesco	11,91%	12,87%	16,49%
Santander	7,60%	6,79%	2,88%
BTG Pactual	1,78%	1,54%	3,80%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O Banco do Brasil e o Itaú continuaram como os grandes destaques do mercado, mantendo os percentuais de ambos os índices acima de 15%, com o Banco do Brasil voltando ao seu lugar de destaque, o que já havia ocorrido no próprio ano de 2009, podendo ser explicado pelo aumento da participação dos bancos públicos no Sistema Financeiro Nacional, com a sua maior capacidade para oferecer crédito no momento de crise. Essa participação, em 2008, era de 36,3% e passou para 41,5% em 2009. É possível ver esse aumento no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal e no BNDES (ANNIBAL; LUNDBERG; KOYAMA, 2009).

O BTG Pactual continuou apresentando uma menor participação em ativos e captações, com 1,78% e 1,54%, respectivamente, porém, com um lucro líquido mais elevado (3,8%). Com o Santander, é visto um panorama contrário, com 7,6% em ativos e uma captação de 6,79%, enquanto o lucro líquido é relativamente baixo, com 2,88%. Isso mostra como os ativos e captações elevados não significam, necessariamente, um lucro elevado.

Contudo, ainda é importante ressaltar que o Banco BTG Pactual mais que triplicou sua participação no mercado em comparação ao recorte anterior, como mostrado na Tabela 21. O crescimento do banco, como já mencionado anteriormente, se deve às suas principais aquisições no mercado: o grupo BTG, formado em 2008, aproveitou-se da desvalorização e do mercado da época para realizar a aquisição do UBS Pactual em 2009.

A Tabela 22 detalha a parcela de mercado das principais instituições selecionadas em 2018.

Tabela 22 – Parcela de Mercado das Instituições Seleccionadas em 2018.

Instituições	Ativos	Captações	Lucro líquido
Itaú	16,45%	17,14%	21,13%
Banco do Brasil	15,63%	18,07%	12,01%
Caixa Econômica Federal	13,94%	17,13%	5,09%
Bradesco	12,49%	13,76%	17,66%
Santander	8,68%	8,45%	11,45%
BTG Pactual	1,82%	1,33%	1,83%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por meio da Tabela 22, é possível verificar a queda de lucro de alguns *players* do mercado, por exemplo, a Caixa Econômica Federal e o Banco BTG Pactual.

Em relação ao indicador lucro líquido, a Caixa apresentou uma variação negativa de 65% em relação ao último período contábil e de -18% referente ao último recorte, em 2013. Segundo o relatório contábil disponibilizado pela instituição (CAIXA, 2018), ela utilizou duas análises: os resultados líquidos contábeis e o resultado líquido recorrente⁴. Em 2018, o lucro líquido recorrente alcançou R\$12,7 bilhões, registrando um aumento de 40,4% em comparação com o ano anterior. Porém, o lucro líquido contábil do período foi de R\$10,4 bilhões, o que representa uma redução de 17,1% em relação a 2017.

O lucro do BTG, que se mantinha mais elevado, desta vez, se mostrou reduzido. O lucro do banco teve início no recorte com R\$152 mil, em 2003, caiu pra R\$99 mil, em 2004, seguiu crescendo até um primeiro ápice, em 2015, com um lucro de R\$3,3 milhões, e depois foi diminuindo até chegar a um patamar menor em 2018. Entretanto, em 2019, quase dobrou de valor e voltou a aumentar anualmente, até o último período da análise.

A Tabela 23 aborda a parcela de mercado das instituições seleccionadas em 2023.

⁴ O resultado recorrente não leva em conta os eventos extraordinários, como despesas com programas de desligamento voluntário e revisões e ajustes de CPC33 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis; este item tratava especificamente de benefícios a empregados) e efeitos tributários dos ajustes realizados.

Tabela 23 – Parcela de Mercado das Instituições Seleccionadas em 2023.

Instituições	Ativos	Captações	Lucro líquido
Itaú	16,06%	17,41%	15,73%
Banco do Brasil	14,17%	16,45%	16,61%
Caixa Econômica Federal	12,03%	14,79%	6,44%
Bradesco	10,70%	11,94%	5,94%
Santander	7,73%	8,43%	4,47%
BTG Pactual	3,40%	3,31%	4,97%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O desempenho dos bancos mencionados varia significativamente ao longo dos anos no período mencionado entre as Tabelas 22 e 23, refletindo a dinâmica do mercado e as estratégias adotadas por cada instituição. De maneira geral, é possível observar que os ativos e as captações diminuíram nesse período em quase todas as instituições.

É importante lembrar que a queda relativa na participação não significa necessariamente que a instituição teve queda nos números absolutos, mas, sim, que não se manteve no mesmo patamar de grandeza no mercado. Ou seja, o crescimento de outras instituições no mercado foi maior que o das instituições seleccionadas, com a entrada de novos tipos de instituições, dando destaque para as de pagamento, que ingressaram no mercado em 2016 e já contavam com 115 entidades do tipo em 2023.

Boa parte dos bancos teve queda em seus lucros líquidos, apesar dos ativos e captações terem se mantido relativamente estáveis. O Itaú evidenciou uma queda de participação no mercado do lucro líquido de 21,13% para 15,73%; o Bradesco, de 17,66% para 5,94%; e o Santander, de 11,45% para 4,47%. Na contramão da tendência, o BTG obteve aumento nos três parâmetros apresentados: os ativos passaram de 1,82% para 3,40%, as captações foram de 1,33% para 3,31%, e a participação de lucro líquido evoluiu de 1,83% para 4,97%.

5.3.2 Razão de concentração

A razão de concentração representa a soma das frações de mercado atribuída a um grupo de empresas específico, que, no caso do presente trabalho, são as empresas já seleccionadas. Para demonstrar essa razão, foram utilizadas tabelas, dividindo-se os dados em indicadores de ativos, captações e lucro líquido, repartindo-os em grupos de 2003 até 2023.

A Tabela 24 expõe a porcentagem da razão de concentração durante os anos especificados, conforme os ativos, as captações e o lucro líquido.

Tabela 24 – Razão de concentração das empresas selecionadas de 2003 a 2007.

	Dez/2003	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2006	Dez/2007
Ativos	52,72%	50,97%	51,32%	52,40%	51,97%
Captações	57,93%	56,28%	56,13%	57,19%	57,77%
Lucro Líquido	36,04%	89,60%	54,34%	48,03%	43,84%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Observando os dados da Tabela 24, é possível notar que a razão de concentração dos ativos e captações se mantém relativamente estável ao longo dos 5 anos analisados, com a soma da parcela de mercado das empresas selecionadas sendo responsável por pouco mais da metade do mercado nesses quesitos.

No entanto, no caso do lucro líquido, há mudanças mais bruscas. O lucro inicia-se inferior aos demais indicadores em 2003, mas tem um grande salto em 2004, impulsionado principalmente pelo crescimento do banco Itaú, que, naquele ano, representava sozinho 32,93% do mercado, quase o equivalente ao percentual inteiro do grupo específico no ano anterior.

A Tabela 25 traz o percentual da razão de concentração nos anos de 2008 a 2012.

Tabela 25 – Razão de concentração das empresas selecionadas de 2008 a 2012.

	Dez/2008	Dez/2009	Dez/2010	Dez/2011	Dez/2012
Ativos	66,49%	66,65%	65,46%	66,24%	67,43%
Captações	71,30%	70,52%	69,49%	69,73%	70,76%
Lucro Líquido	68,35%	60,77%	63,64%	70,13%	70,54%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diferentemente do recorte anterior, ao analisar a Tabela 25, o lucro já consegue ser mais consistente com os demais indicadores, apresentando porcentagens e variações semelhantes, mesmo com a queda em 2009 e 2010.

O Bradesco e o Banco do Brasil foram os bancos que mais sofreram queda entre 2008 e 2009, possivelmente por influência da retração do mercado nesse período. O Banco do Brasil viu sua participação cair de 22,81%, em 2008, para 19,78% em 2009, enquanto o

Bradesco recuou de 16,75% para 13,04% no mesmo período. Em 2010, o Banco do Brasil continuou a perder espaço, reduzindo sua participação para 17,9%.

Após a redução observada entre 2008 e 2010, o lucro somado apresentado da razão de concentração das empresas selecionadas conseguiu retomar o crescimento em 2011. Com o impulsionamento dado pelo aumento de participação do Itaú e da Caixa, o Itaú cresceu de 18,78% para 21,24%, enquanto a Caixa Econômica Federal expandiu sua presença de 5,66% para 8,2%.

A Tabela 26 apresenta os percentuais de razão de concentração das instituições selecionadas entre 2013 e 2017.

Tabela 26 – Razão de concentração das empresas selecionadas de 2013 a 2017.

	Dez/2013	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2017
Ativos	68,22%	68,70%	69,24%	71,56%	69,50%
Captações	72,02%	72,15%	72,93%	75,49%	75,39%
Lucro Líquido	69,37%	73,90%	73,05%	58,20%	66,88%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Pode-se observar, na Tabela 26, que as captações tiveram um salto a partir de 2015, enquanto o lucro apresentou, novamente, uma queda.

Entre as instituições selecionadas, somente o Santander não teve redução da participação do lucro de 2015 para 2016. O BTG Pactual passou por uma queda contínua ao longo dos anos analisados. Em 2015, a porcentagem era de 7,29%, reduzindo para 3,11% em 2016 e chegando a 1,94% em 2017. Essa tendência pode sugerir desafios enfrentados pelo banco, que, na época, passou por envolvimento em crise na sua gestão após a prisão de André Esteves, que fez com que o BTG Pactual tivesse de adotar diversas estratégias para manter a liquidez, incluindo a venda de ativos, em resposta à significativa desvalorização de suas ações e ao aumento dos resgates de recursos pelos clientes que perderam a confiança na instituição (BTG..., 2015). De 2016 para 2017, destaca-se o aumento de quase 10% da Caixa, de 3,81% para 15,24%. Esse aumento expressivo pode indicar um fortalecimento da instituição, possíveis mudanças estratégicas ou fatores externos favoráveis no mercado.

A Tabela 27 apresenta a razão de concentração das empresas selecionadas nos anos de 2018 e 2022.

Tabela 27 – Razão de concentração das empresas selecionadas de 2018 a 2022.

	Dez/2018	Dez/2019	Dez/2020	Dez/2021	Dez/2022
Ativos	69,01%	69,06%	67,89%	66,68%	65,35%
Captações	75,88%	76,58%	75,05%	74,16%	73,06%
Lucro Líquido	69,17%	70,07%	58,62%	57,09%	56,33%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base na Tabela 28, pode-se perceber que, novamente, os ativos e as captações se mantiveram em um patamar estável, iniciando o recorte temporal perto dos 70%, mas caindo cerca de 1% por ano até o final dos anos analisados. O lucro foi estável em 2018 e 2019, mas registrou uma queda de pouco mais de 10% de 2019 para 2020, mantendo-se novamente em torno de 1% nos anos seguintes.

A Tabela 28 traz um panorama comparativo geral do período estudado, utilizando os marcos do recorte temporal para analisar os dados dos ativos, captações e lucros líquidos, dos anos 2003, 2008, 2013, 2018 e 2023.

Tabela 28 – Razão de concentração das empresas selecionadas de 2003 a 2023.

	Dez/2003	Dez/2008	Dez/2013	Dez/2018	Dez/2023
Ativos	52,72%	66,49%	68,22%	69,01%	64,09%
Captações	57,93%	71,30%	72,02%	75,88%	72,33%
Lucro Líquido	36,04%	68,35%	69,37%	69,17%	54,16%

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Analisando a Tabela 28, é possível notar que o crescimento foi mais evidente de 2003 a 2008. O índice de razão de concentração do lucro líquido quase dobrou durante os 5 anos que se passaram, e os outros indicadores também apresentaram um ritmo acelerado nesse período, crescendo mais de 10%.

Já no período entre 2008 e 2018, a razão de concentração atingiu um patamar mais estável, com menores variações entre os anos em destaque. O lucro, que havia dado um grande salto nos primeiros anos, chegou aos anos-destaque com uma variação pouco maior que 1%; as captações tiveram um leve aumento de 2013 para 2018, e os ativos também evidenciaram um impulso de 2008 para 2013, mas depois se mantiveram relativamente estáveis até 2018.

Apesar dessa aparente estabilização, é possível identificar um declínio na etapa final, com uma queda expressiva de todos os índices. Novamente, o lucro se destaca, com uma redução de cerca de 15%. Portanto, como demonstrado ao longo da análise, mesmo nos períodos de estabilidade, há diversos acontecimentos internos que influenciam a trajetória do crescimento.

5.3.3 Índice Herfindahl-Hirschman

O Índice Herfindahl-Hirschman (IHH) é um indicador utilizado para avaliar o grau de concentração de um mercado, sendo calculado pela soma do quadrado das parcelas de mercado de cada empresa, dentro do mercado analisado. Este índice varia de 0 a 1, em que valores próximos a 0 indicam um mercado altamente competitivo, com empresas menores, enquanto valores próximos a 1 sugerem um alto grau de concentração, com poucas empresas dominando uma grande parcela do mercado. Um IHH entre 0 e 0,10 significa baixa concentração; acima de 0,10 até 0,18, moderada; e acima de 0,18, elevada concentração.

A apresentação dos resultados dos cálculos será feita em tabelas contendo o valor dos índices, divididos entre os ativos, captações e lucro líquido e pelos recortes temporais entre os anos de 2003 e 2023, iniciando-se pela Tabela 29.

Tabela 29 – Índice Herfindahl-Hirschman de 2003 a 2007.

	Dez/2003	Dez/2004	Dez/2005	Dez/2006	Dez/2007
Ativos	0,08331	0,07863	0,07449	0,07590	0,07381
Captações	0,09062	0,08660	0,08030	0,08315	0,08490
Lucro Líquido	0,10940	0,32549	0,08338	0,08532	0,06535

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Durante o período analisado na Tabela 29, o índice de concentração dos ativos e captações permaneceu em um nível de baixa concentração, enquanto o lucro líquido apresentou uma concentração moderada desde 2003. Em dezembro de 2004, a concentração atingiu seu patamar máximo, registrando um IHH de 0,32549. Esse valor do índice do lucro líquido, nesse mês, reflete diretamente a participação de mercado e o grau de concentração das empresas, que alcançou 89,6%.

A Tabela 30 expõe os índices IHH para o período de 2008 a 2012.

Tabela 30 – Índice Herfindahl-Hirschman de 2008 a 2012.

	Dez/2008	Dez/2009	Dez/2010	Dez/2011	Dez/2012
Ativos	0,10323	0,10725	0,10568	0,10688	0,10850
Captações	0,11418	0,11744	0,11297	0,11458	0,11775
Lucro Líquido	0,12245	0,13111	0,12623	0,12224	0,13608

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O recorte temporal da Tabela 30 apresenta resultados diferentes do anterior, pois a concentração dos ativos e captações, que, anteriormente, se encontrava em um nível de baixa concentração, agora se mostra em um nível de concentração moderada em todos os anos, incluindo o lucro líquido, que foi o que mais sofreu com variações no recorte anterior.

Em relação ao recorte temporal anterior, houve um avanço no número geral da concentração do mercado, o que mostra uma tendência de concentração após 2007, com um aumento de 2007 para 2008, tendo como contribuição as fusões e aquisições que ocorreram nesse período, como a aquisição do Banco ABN AMRO pelo Santander e a fusão entre banco Itaú e Unibanco.

A Tabela 31 apresenta o valor do IHH do ano de 2013 até o ano de 2017.

Tabela 31 – Índice Herfindahl-Hirschman de 2013 a 2017.

	Dez/2013	Dez/2014	Dez/2015	Dez/2016	Dez/2017
Ativos	0,11023	0,10934	0,10783	0,11460	0,10813
Captações	0,12122	0,12135	0,12079	0,12730	0,12544
Lucro Líquido	0,12512	0,13639	0,12049	0,12076	0,10146

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como observado na Tabela 31, entre 2013 e 2017, o nível de concentração do mercado bancário permaneceu relativamente estável, sem grandes variações nos índices analisados, equilibrando os diversos atos de concentração com a entrada de novas empresas. Observou-se, também, que a concentração foi menor nos ativos em comparação com outros indicadores, apresentando um nível moderado.

A Tabela 32 mostra a concentração entre 2018 e 2022.

Tabela 32 – Índice Herfindahl-Hirschman de 2018 a 2022.

	Dez/2018	Dez/2019	Dez/2020	Dez/2021	Dez/2022
Ativos	0,10337	0,10137	0,09654	0,09171	0,08677
Captações	0,12263	0,12208	0,11416	0,11042	0,10628
Lucro Líquido	0,10952	0,09822	0,10687	0,11004	0,10714

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por meio dos dados da Tabela 32, observou-se que o índice diminuiu ao longo dos anos, especialmente no que diz respeito aos ativos e captações, enquanto o lucro líquido apresentou oscilações, com a menor concentração do período sendo em 2019.

Houve uma redução na concentração do mercado bancário brasileiro, refletida nos ativos após 2020 e no lucro líquido em 2019.

Além disso, é importante considerar o impacto do marco regulatório das *fintechs*, que propiciou a entrada de empresas fora do escopo das instituições selecionadas (b1, S1), colaborando para reduzir a concentração bancária, assim como a introdução de novas tecnologias, como a criação do PIX.

Outro fator relevante foi a aceleração da digitalização dos serviços financeiros com a pandemia da COVID-19, que teve, como efeito imediato, a suspensão de atendimentos presenciais de diversos serviços, promovendo a adoção de novas tecnologias.

A Tabela 33 traz o panorama comparativo utilizando os marcos temporais.

Tabela 33 – Índice Herfindahl-Hirschman de 2003 a 2023.

	Dez/2003	Dez/2008	Dez/2013	Dez/2018	Dez/2023
Ativos	0,08331	0,10323	0,11023	0,10337	0,08284
Captações	0,09062	0,11418	0,12122	0,12263	0,10353
Lucro Líquido	0,10940	0,12245	0,12512	0,10952	0,08116

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Levando em consideração o valor do índice mostrado na Tabela 33, observa-se, em um panorama geral, anos de baixa e média concentração, mas sem atingir o patamar de alta concentração acima de 0,18.

No todo, o índice mais alto que se teve durante o período analisado foi o lucro alcançado em 2004 (0,32549). Já nos indicadores de ativos e captações, o ponto máximo

ocorreu em 2016, com índices de 0,11460 e 0,12730, respectivamente, condizente com o pico mostrado nas Figuras 4, 5 e 6.

Os anos de 2013 e 2014 também se destacam: em 2014, o lucro líquido atingiu 0,13639, o maior nível de concentração desde 2004, um comportamento atípico frente ao padrão de mercado. A análise temporal mostra, ainda, que o intervalo entre 2012 e 2016 foi o de maior concentração dentre o período estudado.

Pode-se observar que, entre 2003 e 2007, houve uma concentração mais baixa, menor que 0,10, e, nos anos mais recentes da análise, houve diminuição, com 2023 possuindo indicadores de baixa concentração em dois indicadores: o lucro líquido e os ativos.

Na Tabela 34, é possível observar um compilado de dados sobre as instituições do sistema financeiro nacional, como o número de instituições em funcionamento no ano, os ativos, as captações e o lucro líquido das empresas selecionadas, conforme a razão de concentração (RC) e o índice Herfindahl-Hirschman (IHH).

Tabela 34 – Compilação de dados.

	Dez/2003	Dez/2008	Dez/2013	Dez/2018	Dez/2023
Instituições	2534	2409	2016	1673	1714
Ativos RC	52,72%	66,49%	68,22%	69,01%	64,09%
Ativos IHH	0,08331	0,10323	0,11023	0,10337	0,08284
Captações RC	57,93%	71,3%	72,02%	75,88%	72,33%
Captações IHH	0,09062	0,11418	0,12122	0,12263	0,10353
Lucro Líquido RC	36,04%	68,35%	69,37%	69,17%	54,16%
Lucro Líquido IHH	0,10940	0,12245	0,12512	0,10952	0,08116

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com os dados da Tabela 34, é possível observar que, em geral, mesmo com a diminuição do número de instituições, não houve um aumento da concentração bancária. E que, na maioria das vezes, a representação das instituições selecionadas, de certa forma, se relaciona com a concentração que o mercado apresenta. Isso não ocorreu em 2003, pois, na época, havia um banco público com grande participação no mercado: o BNDES, que, em 2003, obtinha uma parcela de mercado de 27,35% e que, se fosse incluído na Razão de Concentração, faria com que, ao invés de representar 36%, passaria a representar 63,39%, mais condizente com a média dos índices apresentados durante o trabalho para o índice Herfindahl-Hirschman apresentado.

No panorama mais recente, com a modernização do mercado e com a passagem do Sistema Financeiro Nacional por diversas modificações ao longo dos anos, a aceleração tecnológica dos últimos anos foi fundamental para a diminuição da concentração, e a fusão das instituições foi importante para acelerar o processo dos bancos tradicionais e programas de inovação dos próprios bancos.

Em outras palavras, os processos de fusões e aquisições influenciaram o crescimento de grandes bancos, mas a entrada de novas empresas colaborou para que o crescimento do restante do mercado fosse proporcional, de forma que o mercado não ficasse tão concentrado em determinados períodos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a concentração do mercado bancário brasileiro de 2003 a 2023, considerando as mudanças mercadológicas e tecnológicas envolvidas. Para fazer essa análise, os resultados foram guiados pelos objetivos estipulados anteriormente, no intuito de serem atendidos.

Com o estudo do perfil do mercado bancário brasileiro, foi possível perceber as alterações na quantidade de bancos e nos segmentos bancários, com as instituições do tipo b1 não sendo afetadas com as movimentações do mercado. O que mais afetou a quantidade de instituições no Sistema Financeiro Nacional foi a inclusão de novas instituições que, mesmo com a diminuição das cooperativas e demais tipos de instituições, propiciou a diminuição do quantitativo total de instituições.

Também foram analisados os ativos, captações e lucros das instituições selecionadas. Por meio dessas análises, percebeu-se que, em geral, as instituições que possuíam um maior valor de ativos eram as mesmas que tinham o maior valor de captações.

O lucro se mostrou como o índice que mais se alterou ao longo dos anos, podendo ser mais bem relacionado com outros fatores de mudança. Os aumentos se destacam principalmente nos intervalos de 2007 a 2009; de 2014 a 2015; e a partir de 2019.

Ao analisar os atos de concentração dentro do período estudado, foi demonstrado que essas operações foram grandes responsáveis pela alavancagem financeira das instituições envolvidas, influenciando sua posição no cenário bancário nacional. Além disso, as fusões e aquisições foram responsáveis pela agregação de outros tipos de serviço e tecnologias, permitindo a presença de agências físicas em outras localidades.

Pôde-se observar que as operações em que empresas se fundiram totalmente foram raras após o ano de 2003, principalmente de empresas integrantes do tipo de consolidado bancário b1, ditas como bancos comerciais, múltiplos com carteira comercial ou caixas econômicas. Grande parte das aquisições a partir daí foram de instituições não bancárias, por vezes, incorporadas pelos bancos e extintas, e, por vezes, mantidas funcionando à parte, dentro do conglomerado das grandes instituições.

A pesquisa pôde mensurar como a concentração se comportou ao longo do recorte temporal estudado, tendo o maior índice de lucro líquido em 2004 e levando em conta todos os indicadores, sendo os anos mais concentrados 2013, 2014 e 2016. A desconcentração teve destaque entre 2003 e 2007, notadamente o último ano do período, também destacando a diminuição gradativa da concentração a partir de 2016.

Os movimentos de modernização, com a regulamentação das *fintechs*, a criação do Pix e a digitalização emergencial adotada pelos bancos devido ao impacto do Covid-19, influenciaram a concentração do mercado bancário brasileiro e refletiram como mudanças regulatórias e tecnológicas podem alterar as perspectivas de um mercado, mostrando-se como fatores de ampliação da concorrência.

Os recortes temporais tiveram o papel de delimitar o estudo para possibilitar uma análise pautada em movimentações do mercado e seus efeitos na concentração, mas também limitaram o trabalho em certos aspectos, uma vez que a coleta de dados se concentrou majoritariamente após os anos 2000, deixando de fora diversos fatores que afetaram o mercado antes do século XXI.

Além disso, as informações obtidas e as limitações encontradas com o trabalho trazem caminhos para novos estudos que poderiam abordar outros aspectos não aprofundados neste, como as mudanças legislativas e governamentais e como elas afetam essas instituições, priorizando principalmente a participação dos bancos públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P. M. G. de. **Banco do Brasil na História**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://faabb.com.br/wp-content/uploads/2020/arquivos/BANCO-DO-BRASIL-NA-HISTORIA.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ABN AMRO. Sobre Nós. **ABN AMRO no Brasil**. São Paulo, 2025. <https://www.abnamro.com/br/pt/sobre-nos/abn-amro-no-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ANNIBAL, C; LUNDBERG, E; KOYAMA, S. M. Crise de 2008 e as Mudanças no Mercado de Crédito. **Relatório de Economia Bancária e Crédito**, Brasília, p. 37-52, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/RELECON09-REBC2009.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2025.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, G. S.; LEÃO, S. **Trabalhos para Discussão 307: Risco Sistêmico no Mercado Bancário Brasileiro: uma abordagem pelo método CoVaR**. Brasília: Bacen, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD307.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2024.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ATIVO dos grandes bancos soma R\$ 7,4 trilhões e supera PIB do Brasil. **Exame**, São Paulo, 25 mai. 2020. Economia. Disponível em: <https://exame.com/economia/patrimonio-dos-grandes-bancos-soma-r-74-trilhoes-e-supera-pib-do-brasil/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BANCO BV. Relações Institucionais. **Nossos acionistas**. São Paulo: RI, 2018. Disponível em: <https://www.bancobv.com.br/web/site/pt/banco/institucional/parceria-com-o-banco-do-brasil/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BANCO BV. Relações Institucionais. **Histórico**. São Paulo, SP: RI, 2023. Disponível em: https://cdn-sites-assets.mziq.com/wp-content/uploads/sites/110/2018/12/Anexo63_Apres-BNC.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 394, de 3 de novembro de 1976**. Define a competência e disciplina a constituição e o funcionamento dos Bancos de Desenvolvimento. Brasília: Bacen, 1976. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1976/pdf/res_0394_v11_L.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução CMN nº 2.099 de 17 de agosto de 1994 Resolução Nº 2.099**. Aprova regulamentos que dispõem sobre as condições relativamente ao acesso ao Sistema Financeiro Nacional, aos valores mínimos de capital e patrimônio líquido ajustado, à instalação de dependências e à obrigatoriedade da manutenção de patrimônio líquido ajustado em valor compatível com o grau de risco das operações ativas das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central. Diário Oficial da União, Brasília: Bacen, 1994. Disponível em: https://normativos.bcb.gov.br/Lists/Normativos/Attachments/43270/Res_2099_v30_L.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **IF.data - Legado**. Brasília: Bacen, 2005. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/legado.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Assessoria de Imprensa. **Banco Central aprova a aquisição do Banco Nossa Caixa S.A. pelo Banco do Brasil S.A.** Brasília: AI, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/12851/nota>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Comunicado nº 22.366, de 27 de abril de 2012**. Divulga o Guia para Análise de Atos de Concentração envolvendo instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Brasília: Bacen, 2012. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/Organizacao/Guia_analise_acordo_concentracao_COMUNICADO22366.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.282, de 4 de novembro de 2013**. Estabelece as diretrizes que devem ser observadas na regulamentação, na vigilância e na supervisão das instituições de pagamento e dos arranjos de pagamento integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), de que trata a Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013. Brasília: Bacen, 2013. Disponível em: https://normativos.bcb.gov.br/Lists/Normativos/Attachments/48841/Res_4282_v2_L.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Circular nº 3.800, de 29 de junho de 2016**. Dispõe sobre a análise de atos de concentração no Sistema Financeiro Nacional e sobre a remessa de informações pelas instituições financeiras e pelas demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Brasília: Bacen, 2016. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Circular&numero=3800>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estudos especiais do Banco Central. **Fintechs de crédito e bancos digitais**. Brasília: Bacen, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE089_Fintechs_de_credito_e_bancos_digitais.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Presidente do BC vê futuro do sistema financeiro mais digital e tokenizado com Pix, Open Finance e Drex**. Brasília: Bacen, 2023a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/756/noticia>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília: Bacen, v. 22, n. 2, nov. 2023b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202310/RELESTAB202310-refPub.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Institucional. **Agenda BC#**. Brasília: Bacen, 2024a. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/bchastag?modalAberto=sobre_agenda. Acesso em: 20 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Sistema Financeiro Nacional**. Brasília: Bacen, 2024b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 13 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Institucional**. Brasília: Bacen, 2024c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/institucional>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição das colunas IF.data**. Brasília: Bacen, 2024d. Disponível em: https://www3.bcb.gov.br/ifdata/rest/pdf?nomeArquivo=202312/trel202312_92_0.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **O que é cooperativa de crédito?** Brasília: Bacen, 2024e. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 11 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **O que são instituições não bancárias?** Brasília: Bacen, 2024f. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/instituicoesnaobancarias>. Acesso em: 7 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Instituições de pagamento**. Brasília: Bacen, 2024g. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/instituicaopagamento>. Acesso em 11 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Fintechs**. Brasília: Bacen, 2024h. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Secretaria do CMN**. Brasília: Bacen, 2024i. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/cmn>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Regulação prudencial**. Brasília: Bacen, 2024j. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/regprudencialsegmentacao>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **IF.data**. Brasília: Bacen, 2025a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Divulgações anuais – Evolução do SFN**. Brasília: Bacen, 2025b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioevolucosaofn/cronologicos>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Atos de concentração analisados pelo BC**. Brasília: Bacen, 2025c. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/ACC/BC_historico_AC.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estabilidade Financeira. **Pix**. Brasília: Bacen, 2025d. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BANCO DO BRASIL. Relações Institucionais. **Aquisição do Controle da Nossa Caixa**. Brasília, DF: RI, 2008. Disponível em: https://cdn-sites-assets.mziq.com/wp-content/uploads/sites/110/2018/12/Anexo63_Apres-BNC.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

BARROS, G.; COELHO, I.; PALOMARES, V. O impacto das fintechs no setor bancário nacional. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 83-111, ago. 2019. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/08/294_IC_ArtigoRevisado-83-111.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

BRADESCO. Sobre o Bradesco. **Nossa História**. Osasco, 2025. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/index.shtm>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRAGA, H. C.; MASCOLO, J. L. Mensuração da concentração industrial no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 399-454, ago. 1982. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7214/1/PPE_v.12_n.2_Mensura%a3o.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7214/1/PPE_v.12_n.2_Mensura%c3%a7%a3o.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Brasília: Bacen, 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4595.htm. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília: Bacen, 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.529 de 30 de novembro de 2011**. Estrutura o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Brasília: Bacen, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112529.htm. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRESNAHAN, T.; SCHMALENSEE, R. The Empirical Renaissance in Industrial Economics: An Overview. **Journal of Industrial Economics**, v.35, n.4, p. 371-378, jun. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2098578>. Acesso em: 7 dez. 2024.

BTG PACTUAL. Relações Institucionais. **Negócio e Histórico**. Rio de Janeiro: RI, 2025. Disponível em: <https://ri.btgpactual.com/sobre-o-banco/negocio-e-historico/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BTG Pactual discute venda de participação em empresa. **G1**, São Paulo, 18 dez. 2015. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/12/btg-pactual-discute-venda-de-participacao-em-empresa.html>. Acesso em: 7 fev. 2025.

CAIXA. **Relatório da Administração**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-demonstrativo-financeiro/Relatorio_da_Administracao_2018.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

CAIXA. Sobre a Caixa. **História**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/apresentacao/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CANZIAN, F. 'Trouxas' para Guedes, correntistas de bancos seguem em mercado concentrado. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 mai. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/05/trouxas-para-guedes-correntistas-de-bancos-seguem-em-mercado-concentrado.shtml#:~:text=Dois%20anos%20ap%C3%B3s%20o%20ministro%20Paulo%20Guedes%20%28Economia%29,no%20Brasil%2C%20apesar%20de%20mudan%C3%A7as%20recentes%20na%20%C3%A1rea>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ESTEVES, do BTG, é o único do Brasil no ranking da Bloomberg. **Exame**, São Paulo, 11 set. 2012. Negócios. <https://exame.com/negocios/esteves-faz-de-btg-uma-potencia-e-um-dos-50-mais-influentes/>. Acesso em: 17 de abr. de 2025.

GAMA, M. M. da. **Texto para discussão N° 257: A teoria antitruste no Brasil: Fundamentos e estado da arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD257.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2024.

GERUNTHO, K. C. S.; BARBOZA, T. O.; MAIA, R. E. C. Concentração Econômica e Estruturas de Mercado. **JICEX**, Curitiba, v. 10, n. 10, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2738>. Acesso em: 25 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ITAÚ. Relação com investidores. **Itaú 100 anos**. São Paulo: RI, 2024. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/100-anos/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ITAÚ. Perfil Corporativo. **Nossa História**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/itau-unibanco/perfil-corporativo/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, B. S.; ALENCAR, L. S. **Trabalho para Discussão 190: Concentração bancária, lucratividade e risco sistêmico: uma abordagem de contágio indireto**. Brasília: Bacen, 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps190.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MEIRELLES, A. de M. **Panamericano**. Brasília: Bacen, 2011. Disponível em: https://www.Bacen.gov.br/pec/appron/apres/Anthero_Meirelles_Apresenta%E7%E3o_Panamericano_CamDep_14_12_2011.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

PESSANHA, G. R. G.; CALEGARIO, C. L. L.; SÁFADI, T.; ÁZARA, L. N. de. Impactos das estratégias de fusão e aquisição na rentabilidade dos bancos adquirentes: uma aplicação dos modelos de intervenção no setor bancário brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 87-107, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/x4LnjGxGHGgX6VXMbWysZYQ/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Bacen, 2008. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf. Acesso em: 25 set. 2024

SANTANDER. Relações com Investidores. **Linha do Tempo**. São Paulo: RI, 2025. <https://www.santander.com.br/ri/conheca-o-santander-brasil/nossa-historia/linha-do-tempo/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SIGOLI, L. A.; HOFMANN, R. M. Bancos Digitais e o Comportamento do Consumidor: Uma Revisão de Literatura. **Anais do Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**. Paraná, 2020. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/09252020_160906_5f6e4c0aa1884.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, M. A. **Trabalhos para Discussão 246: Impacto do Sistema Cooperativo de Crédito na Eficiência do Sistema Financeiro Nacional**. Brasília: Bacen, 2011. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD246.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

TIROLE, J. **The Theory of Industrial Organization**. Cambridge: MIT Press, 1988. Disponível em: <https://archive.org/details/theoryofindustri00jean/page/n111/mode/2up>. Acesso em: 13 dez. 2024.

UNITED DEPARTMENT OF JUSTICE. **Merger Guidelines**. Washington DC: USDOJ, 2023. Disponível em: <https://www.justice.gov/usdoj-media/atr/media/1329301/dl?inline>. Acesso em: 07 dez. 2024.

VERDÉLIO, A. Concentração bancária cai para 76,6% em 2021. **Agência Brasil**, Brasília, 06 out. 2022. Economia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-10/concentracao-bancaria-cai-para-766-em-2021>. Acesso em: 30 mai. 2024.

VIEIRA, F. Itaú tem lucro recorde na história dos bancos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 fev. 2005. Mercado. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2302200511.htm>. Acesso em: 1 abr. 2025.

WESTIN, R. Criado há 170 anos, Banco do Brasil era privado e financiou a Guerra do Paraguai. **Senado Federal**, Brasília, 7 jul. 2023. Economia, Edição 102. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/criado-ha-170-anos-banco-do-brasil-era-privado-e-financiou-a-guerra-do-paraguai>. Acesso: 17 abr. 2025.